ANNO XXXV. NUMERO 109.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 13 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes: Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Gregorio Naziazeno b. dr. da ig.; S. Geroncio.
10 Terça. S. Antonio arc. de Florença; S. Filadelpho.
11 Quarta. S. Anastacio m.; Ss. Fabio e Deocleio mm.
12 Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio m.
13 Sexta. N. S. dos Martyres; S. Pedro Regalado f.
14 Sabbado. S. Gil; Ss. Bonifacio, Enedino e Poncio mm.
15 Domingo. Patrocinio de S. José; S. Isidoro lavrador.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 469.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte;

Artigo Unico. Ficam pertencendo a freguezia e comarca do Pão d'Alho os engenhos Aldêa e Caraúba de Tracunhãem; e revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contêm. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 5 de maio de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe,

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 5 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fl. 163 do livro 1º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 470.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica concedido á Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, engenheiro da repartição das obras publicas, dous annos de licença sem vencimentos, para ir a Europa estudar praticamente diversos ramos de engenharia.

Art. 2. O presidente da provincia realisará com o dito angenheiro um contrato, pelo qual obrigue o mesmo para com a provincia.

Art. 3. Ficam revogadaa as disposições em contrario.

Mando, por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contêm. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859, 38º da independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.
Secretario do governo.

Registrada a folhas 163 v. do livro 4º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 471.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica approvado o compromisso da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora do Carmo de Goianna.

Art. 2.º Fica tambem approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Desterro da freguezia de Pão d'Alho, com as seguintes alterações:

§ 1.º No artigo 2º § 1º ficam supprimidas as palavras — parda e branca.

§ 2.º No artigo 6º ficam supprimidas a palavra—pardas—e todo o final do artigo desde as palavras—os brancos inclusive.

§ 3.º No artigo 34 fica supprimido o juramento de que trata.

§ 4.º Depois das palavras — como lei — no artigo 4º, diga-se — e só poderá ser revogado por irmãos em numero duplo dos que compozeram a mesa, com tanto que formem maioria.

Art. 3.º Fica igualmente approvado o compromisso da irmandade de S. Sebastião da villa de Ouricury, excepto o juramento de que trata o artigo 15 do mesmo compromisso, a autorisação do artigo 47 e a disposição do artigo 59.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859, trigesimo-oitavo da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, Secretario do governo.

Registrada a fl. 164 do livro 4.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duetar.

Litteratura.

Nova litteratura franceza.

(Conclusão.)

Mas, qualquer que fosse o merito destas producções, eram daquellas que meditam antes um observador *dilletanti* do que um pintor da natureza humana. Mr. Fuillet era sem duvida um poéta, mas o era sobretudo nas artes delicadas que preferem as mulheres e os homens distinctos do mundo. Mestre reconhecido nas artes da contenda ninguem sabia se poderia nunca ser bem succedido na grande pintura. Os seus esboços eram encantadores: mas o que aconteceria no dia em que elle já se não contentasse de esboçar, em que quizesse desenhar e pintar? Faltava a Mr. Fuillet a obra importante, capital, que classifica definitivamente um autor, e que d'ora em vante já não permitte á critica contesta-lo. Mr. Fuillet sentio vivamente esta lacuna e tratou d'enche-la.

A sua primeira tentativa não foi precisamente feliz. Perdoe-me Mr. Fuillet esta severidade que lhe parecerá talvez exagerada, lembrando-se de que lhe fallo como a um artista, e não como a um homem de espirito que busca antes de tudo entreter.

Se eu encontrasse na bagagem de alguns desses narradores de historia, folgasãos um romance como *Bellah*, leva-lo-hia provavelmente sem reserva, pois que *Bellah* é uma historia encantadora narrada com graça e um bom gosto perfeito, cheia de bellas circumstancias; mas o cumprimento da narração, mais extenso e do que Mr. Fuillet tenha composto, accusa a importancia que elle ligue a esta tentativa, elle quizera fazer uma obra de muitos volumes. Fazer uma obra de muitos volumes é com effeito o primeiro pensamento que se apresenta ao espirito de um autor quando cuida intentar esta obra capital que o deve definitivamente classificar, que quando elle escrevia *Bellah* alguem tivesse espantado muito a Mr. Fuillet, revelando-lhe que esta obra decisiva seria não longo romance mas um pequeno drama, chamar-se-hia *Dalila* e não *Bellah*.

A preoccupação de desfechar um grande golpe me parece trahir-se neste romance, porém o resultado ri-se um pouco dos nossos esforços, e ninguem póde dizer delle o que o Callifa-Ómar dizia do destino: «O triumpho procura-te, é porque não o procuras.» A nossa vontade nem sempre é feliz nas suas tentativas, e nunca estamos tão perto de ser bem succedidos do que quando não fazemos esforço algum para chamar a fortuna.

O exemplo de Mr. Fuillet prova ainda mais uma vez que a obra decisiva de um autor não é aquella em que elle empregou mais a sua vontade, mas aquella que elle deve a alguma fortuita inspiração de seu genio. Por mais amavel que seja o romance de *Bellah* é uma obra que não tem significação assignalada. Entendo por obra que não tem significação assignalada, uma obra cuja razão de ser, cuja necessidade e utilidade não se vê, uma obra escripta não porque o autor fez uma descoberta moral, particular, ou tem sido favorecido por uma inspiração original, mas porque a phantazia errante de seu espirito lhe apresentou um assumpto que a sua imaginação póde explorar.

Este defeito capital de *Bellah* é tanto mais sensivel quanto Mr. Fuillet o evita de ordinario e não toma pena senão quando lhe acontece ter alguma cousa nova a dizer. Póde-se criticar mais ou menos a maneira porque elle executa os seus pensamentos; mas todas as suas obras são o fructo de uma concepção. Comprehendo mui bem a razão de sêr, a significação *Dalila*, da *Pequena Condessa*, do romance de um *mancebo pobre*, da mór parte dos *Pequenos Proverbios*; mas qual é a significação de *Bellah*? É-me difficil ver nella outra cousa mais que uma graciosa e seductora narração. Evitemos tanto quanto for possivel as narrações que são sómente seductoras, as comedias que são sómente engraçadas, os dramas que só offerecem uma successão de peripecias pateticas, são obras que não classificam um nome, e que nunca terão grande influencia no dominio da arte.

Dalila foi a obra decisiva que faltava a Mr. Fuillet. Com *Dalila* Mr. Fuillet obteve dous resultados importantes. Primeiramente obteve o que elle procurava ha muito tempo, um triumpho popular. Depois de *Dalila*, o nome de Mr. Fuillet, pronunciedo sómente nos salões, nas reuniões d'artistas, entre os *dilletanti*, tem sido repetido pelo vasto publico dos leitores, e emfim acclamado pela grande voz da multidão. Depois elle approvou aquillo de que alguns de seus proprios amigos duvidavam, a saber que elle tinha em si o poder que deve ter qualquer verdadeiro poéta, o poder de se renovar e de metemorphosear-se. Fez retenir uma corda que ninguem suspeitava em seu talento. Em *Dalila* mostrou que era d'ahi em vante capaz de commover tanto quanto encantar.

Até então mostrara-se subtil e gracioso, e eis que, sem nada perder do seu compasso ordinario, mostrava-se energico e apaixonado. Gostava de brincar sobre as cordas mais finas e mais sympathicas do coração, e eis que tocava sobre as cordas mais crueis e mais duras. Era insinuante, ei-lo eloquente; gostava de ser benevolo, ei-lo inexoravel como o pessimista mais determinado. Ao partir de *Dalila*, os leitores de Mr. Fuillet souberam pois que elle tinha o espirito tão firme como gracioso, tão decidido quanto subtil.

Esse drama com effeito não tem vestigio algum de esforço, e com tudo se alguem se refere ás obras precedentes do autor parecia que para executa-lo fôra obrigado a violentar a sua natureza. Se este combate teve lugar, o leitor nada vê a este respeito. O poéta esqueceu por um instante o seu optimismo habitual contempla com olhos firmes o jogo inexoravel das paixões que quiz pintar, lê sem se perturbar nas dobras da alma negra de Leonor, assiste sem piedade pueril e sem vã compaixão ao inevitavel martyrio de Rossurein.

Todo o drama é executado com mão firme sem que o coração tenha bramido. Salvo algumas tiradas um pouco demasiado sentimentaes, semelhantes a estes instrumentos que acompanham os melodramas, ás situações pateticas, o autor torna-se imparcial entre as suas personagens, e deixa que as paixões e a fatalidade executou a sua obra, Mr. Fuillet evitou mui felizmente intervir no seu drama e representar indirectamente o papel do côro antigo: a imoção e a piedade se escapam directamente das situações, a lição moral sae directamente do proprio drama.

Mr. Fuillet tem certa tendencia em se pronunciar em favor das suas personagens, a intrevir para louvar aquellas que ama ou para mal dizer daquellas que despreza: em *Dalila*, elle escapou a esta inclinação perigosa. É certo comtudo que se poderia descobrir sem demasiado trabalho nos papeis de Martha e de Sertorio, algumas virtudes artificiaes e alguma moral de convenção; mas não esqueço que estas personagens tenham sido creadas para servir antitheses aos papeis de Leonor e de Rossuein, que a lei dos contrastes é uma das leis necessarias da arte, e que o respeito abrigado desta lei impelle fatalmente a dar á convenção uma parte pequena ou grande. Nomes mais illustres que Mr. Fuillet não tem procurado evitar os inconvenientes desta fatalidade.

Quanto as duas personagens principaes fallaremos nellas com algumas particularidades, pois que Leonor é a creação mais completa e carneole, uma dos creações mais felizes de Mr. Fuillet. Leonor é um typo completo de perfidia firme e reflectida. É perfida e sómente perfida; é cruel sem cobardia, é má sem baixeza. É galante sem ter nada de uma aventureira ou de uma cortezão. Quando ella commette alguma indignidade, não se creia que seja por instinto de dissimulação, por necessidade de vingança, por orgulho offendido. Se ella faz sangrar o coração do amante, não é para ter o prazer de sentir soffrer aquelle que a ama. Não, cada uma das suas infamias não é mais que uma das partes de um plano premeditado e que executa com uma tactica machiavelica e com um espirito de unidade admiravel. D'ante-mão, sabia que a ventura em que se empenhava devia ter um fim; graduou pois as suas crueldades com outros tantos limites miliares sobre a estrada que segue com o seu amante, de maneira que possa sempre dizer: «ha tanta distancia percorrida, resta tanta, a percorrer, eis tudo.»

Como Leonor não é bastante senhora de si para triumphar dos caprichos dos sentidos, cumpre ao menos que seja mais forte do que as suas victimas, pois que, não sendo mais que a escrava dos seus sentidos, conserva ainda o seu lugar no mundo, lugar que ella perderia inevitavelmente, se tivesse a fraqueza de ser escrava de seu coração. É por um ultimo resto de orgulho aristocratico que ella é cruel e inexoravel; tanto que não é mais do que hipocrita e sensual, não está decahida; sê-lo-hia no dia em que se tornasse cincera e confiada. Deve ser o que é, sob pena de abdicar. Carnioli não é uma personagem menos verdadeira do que Leonor, embora se apresente com maneiras um pouco demasiado excentricas. Representa cabalmente esta sciencia pratica do homem da sociedade que não vem da reflexão nem da observação, mas da negligencia, de uma bôa saude e da independencia material que dá fortuna. É o typo desses alegres e amaveis companheiros, cheios de uma experiencia que nunca poderam aproveitar senão para si, incapazes de darem um bom conselho, amigos mais perigosos do que o peior inimigo. Gabam a sua experiencia e nada sabem da vida, senão que se subtrahiram ás situações mais perigosas, em virtude da violencia de um bom temperamento. Immoral sem perversidade, brutal sem grosseria, e amado sem finura, amigo devotado sem discernimento, Carniole é uma representação mui feliz dessa classe de homens que em outrem só amam a si proprios, *Dalila* é aceita geralmente como a obra prima do autor, e julgo que este juizo do publico é justo. Se Mr. Fuillet nunca teve mais firmeza e precisão do que em *Dalila*, em compensação, pois não empregou em outra obra mais paixão e mais enthusiasmo. Confesso que tenho para com a encantadora narração intitulada *La Petite Comtesse* inteiramente particular, uma predilecção de sympathia e de amisade. Comtudo, como o papel de um critico não é ter sympathias irreflectidas, tentarei dar as rasões que me fizeram preferir esta narração a todas as obras de Mr. Fuillet.

A Petite Comtesse foi julgada mui severamente; entre outras cousas, accusaram-a de ser uma historia improvavel, impossivel, e não sei mais de que. Improvavel de maneira alguma, rara certamente, a historia é a de duas almas que se sentem attrahidas uma para outra por uma attracção invencivel, e que cahem fulminadas quasi no mesmo instante, uma pelo golpe de raio da paixão, a outra pelo choque respectivo. A rapidez com que a paixão precipita o desenlace tem incommodado a muitos leitores, até entre os mais intelligentes; achou-se que este desenlace era mui romantico, e pouco motivado; n'uma palavra, não se comprehendeu a necessidade do golpe de raio, que pelo contrario me parece a prova mais verdadeira que o autor tenha dado da sua sciencia do coração humano.

Supplicarei que se observe que a paixão dos dous amantes é repentina como o relampago, e por consequencia se deve terminar por um desastre. Ter-se-ha visto que paixões repentinas tenham jamais um fim feliz? Só são felizes as paixões que se formam lentamente, em que todas as causas de mal entendidas hão sido affastadas por uma mão prudente, discreta e amante; porém a paixão repentina assemelha-se á fé que quer roubar o céo por violencia. É cheia de imprevisto que não está occulto por muito tempo, que se manifestará infallivelmente desde a primeira hora.

As causas de mal entendido abundaram, e o tempo faltará sempre para dissipa-las. Além disto estas paixões, irresistiveis em razão mesmo da sua subita manifestação, irão até o extremo de si proprias, tudo é ferida grave, golpe decisivo, lesão mortal n'uma paixão semelhante uma palavra ironica, um engano do espirito, uma reserva honesta. Tal é a historia da heroina de Mr. Fuillet; ella morre victima de um erro de intelligencia, de uma falsa observação que seu amante não poude reparar, o tempo faltou-lhe, e a paixão que lhe inspirava não tinha tempo de esperar. (Meu caro senhor, Deos não abençoou a nossa prudencia,) disse a velha marqueza, quando Jorge se affasta deixando madame de Palma atacada mortalmente, e esta palavra resume felizmente a moralidade da historia.

Quanto a composição do livro me parece quasi admiravel. A tranquillidade das primeiras paginas, a longa e lenta descripção da segurança moral do heróe que vive negligente e feliz no seu retiro laborioso fazem um contraste sensivel com a tempestade terrivel que termina a historia. O céo estava puro e azul, e de repente o simoun soprou, e duas creaturas humanas foram arrebatadas antes que tivessem tido tempo para dizer: Veja. O caracter da pequena condessa, esta mulher composta de dramas, é de uma originalidade notavel, e não fôra tentado na litteratura deste a famosa Ondina de Lamotte Fouque, que me recordou, e a qual assemelha-se tanto quanto uma terrestre, mortal póde assemelhar-se a uma fada das aguas.

O autor me faz commetter, antes de morrer, uma acção mui vil, que tem sido geralmente considerada como uma manha inutil. Não sou desta opinião. Por mais vil que seja esta acção, está de perfeito accordo com o caracter espontaneo da heroina; é uma acção desesperada, de uma logica mui absurda porém feminina. Pois bem; seja assim, pois que não posso ser amado, e não sou digno de ser amado, segundo parece, eis todo o raciocinio da heroina. Recommendo a *Petite Comtesse* á attenção dos admiradores numerosos do *romance de um mancebo pobre*. Aconselho-lhes uma segunda leitura desta bella historia, e não duvido que elles concordem depois comigo que de todas as obras de mr. Fuillet, é esta a mais perfeita e a mais poetica.

O romance de um jovem pobre obteve um triumpho maior, porém em minha opinião não tem o mesmo valor que a *pequena condessa*. A grande censura que temos a fazer ao autor, é ter querido tratar voluntariamente o seu assumpto e ter recusado a profunda-lo. Mr. Fuillet teve medo do *realismo*: é um tremor salutar, porém que lhe fez desprezar de mais a realidade.

Permitta-nos elle que lhe digamos que a situação que elle quiz pintar é muito mais grave do que elle parece querer, e que os infortunios reaes de um mancebo pobre são muito mais amargos do que os do seu heroe.

Um mancebo pobre não é precisamente uma personagem romantica, pois vive em familiaridade com as realidades mais severas e mais melancolicas. A sua propria dignidade não é a que lhe presta Mr. Fuillet: não, esta dignidade placida, senhora de si mesma, sempre igual, que é a de Maximo, porém uma dignidade mui mais violenta e recalcitrante. Não é passiva nem puramente defensiva, é voluntariamente bellicosa e aggressiva. Um mancebo pobre não tem romance, ou se tem um é muito mais difficil de construir do que o do heróe de Mr. Fuillet. Mas que romance poderia em compensação igualar em interesse o conhecimento positivo da realidade, as provas moraes, os terrores do abandono, os longos delirios da solidão, a sciencia inexoravel da observação que a pobreza gera o ensino? As experiencias de um homem pobre excedem em profundeza as de todos os outros homens, pois que elle está directamente em relação com a natureza, e cumpre-lhe julgar os homens não como ricos, segundo a sua superficie, mas segundo o seu valor moral intrinseco.

Os ricos nunca teem occasião de ver os homens taes quaes são; os pobres pelo contrario os veem taes quaes são em todas as horas do dia. Mr. Fuillet não considerou talvez esta frase profunda de Goethe, de que devera lembrar-se: «Aquelle que á meia noite nunca molhou o seu leito com lagrimas, este não vos conhece, potencias celestes!» A residencia de Maximo nas regiões da pobreza é demasiado rapida, e por isso nãoteve tempo de se familiarisar com estas potencias pavorosas. Elle apenas ahi permanecia, de maneira a saborear os prazeres da pobreza, pois que a pobreza no começo tem os prazeres como a fortuna. A pobreza é uma ventura agradavel que lançou-lhe na vida o encanto do imprevisto, e de que elle se recordará com felicidade. Mais tarde poderá dizer a seus filhos: «Fui pobre n'um certo dia.!»

O romance de um mancebo pobre, não são absolutamente as aventuras mais ou menos brilhantes, nas quaes Mr. Fuillet lançou o seu heroe; este romance é a pobreza, e a prova é que as paginas mais encantadoras, mais engenhosas e mais profundas do livro são as primeiras cincoenta, em que o jornal de Maximo só narra humilhação, miseria e abandono. Toda essa parte é irreprehensivel e apresenta o signal de uma mão segura. Madame Laubéffein dirigindo-se a Maximo com a voz languida de que se usa á cabeceira dos doentes, as astucias sympathicas da boa Louison para fazer aceitar o seu jantar ao mancebo cujo soffrimento adevinha, o passeio ás Tuilherias no meio das vertigens da fome, o encontro do amigo sobre o boulevard, a scena do loctorio e a subtração do pedaço de pão, são outros tantos traços vivos, pungentes, tomados á propria realidade, que commovem e perturbam como o espectaculo da verdade.

O interesse do leitor segue ardentemente o heroe na sua viagem ao velho castello de Bretagne onde o esperam novas lutas.

Aqui pararei um instante para observar a Mr. Fuillet que talvez elle não se preoccupou sufficientemente das exigencias legitimas da imaginação. Julgou que a imaginação do leitor recuaria diante das emoções demasiado fortes, e que ella exigia ser abandonada sob uma impressão de felicidade. Julgo que elle se enganou, a imaginação é uma faculdade epicurista, que não pede mais do que tirar um prazer,, ainda que seja do terror, das lagrimas, quando ella vê Maximo entrar no cas ello, aguarda lutas desiguaes entre a felicidade e a pobreza, em que o triumpho pertencerá ao mais forte, isto é, á pobreza, assenta de antemão as situações mais dolorosas, as emoções mais pungentes. Mr. Fuillet não quiz isto; a luta termina-se no momento em que a imaginação do leitor julga que vai começar seriamente.

Aceitemos com tudo o romance tal como o autor o concebera. As nossas reservas uma vez feitas, concordaremos que, se o romancista quiz deixar a imaginação do leitor debaixo de uma impressão feliz, elle foi bem succedido. Cada uma das suas paginas é um sorriso banhado de lagrimas: a chegada de Maximo ao castello compõe um quadro encantador. Os retratos dos habitantes e dos frequentadores do castello formam uma galleria interessante e curiosa: a velha mademoiselle Porhoet a irracivel madame Laroque, a fragil mademoiselle Leonin, o voluvel Mr. Bevallan, e o pai de Philesbeu, feminino, madame Aubrey e madame de Saint Cast, são para os nossos leitores antigos conhecimentos que nos bastará chamar-lhes á memoria.

Não são todavia senão personagens mais ou menos episodicas: a partir da chegada de Maximo ao castello, todo o interesse se concentra sobre mademoiselle Margarida Laroque, o caracter verdadeiramente original do romance. Será esse caracter verdadeiro? Grande questão, mui controvertida, na hora em que escrevemos, por todos aquelles que teem visto a peça do vaudeville. A fallar a verdade, a questão nos parece muitas vezes muito mal estabelecida entre os controvertistas, que procuram geralmente nas remeniscencias e a experiencia meio de resolve-la. Importa mui pouco que um tal caracter tenha ou não vivido, quem assiduo tenha sido copiado na vida real ou sahido da imaginação do actor.

Para saber se é verdadeiro, basta pergnutar se é possivel. Com effeito é possivel, e por consequencia verdadeiro. É uma feliz creação a menina tornada secca e fria, a força de sentimento verdadeiro, desprezadora, á força de amor, suspeitosa á força de aspirações para sinceridade. A sua desconfiança é um desvio, uma depravação, se assim me posso exprimir, da dignidade; mas é muito explicavel, posto que extravagante, e todos os corações um pouco activos certamente tem experimentado alguns dos movimentos pavorosos, bastante multiplicados, que experimenta o coração de mademoiselle Margarida e de seus traços nos tem commovido muito o seu receio: o receio de ser enganada pelos sentimentos affectados. Estimamo-la em razão do seu desprezo para com a falsa poesia, por ironia cruel com que avilta e calumnia as cousas que ama melhor antes do que velas desasadamente profanadas a seus olhos por mãos hipocritas. Como todas as almas que tem sentimentos verdadeiros e fortes se fecha e se protege pela ironia contra a peste da igualdade e as confidencias traiçoeiras das almas poeticas, porém venaes, que poderiam aproximar-se della.

É um dos traços mais assignalados da verdadeira altivez essa sequidão altiva que tem sido mui bem apanhada por Mr. Fuillet. Desde a primeira hora, Margarida fez sentir a Maximo que se elle tinha por acaso uma alma de intendente, podia exercer o seu talento em lisongear sentimentos de professora de primeiras lettras.

«Ande lá, meu charo senhor, vejo, disse ella com singular expressão de ironia, que ama o que é bello, e que falla a imaginação e a alma; a natureza, a verdura, as mattas, as pedras e as boas artes: o senhor entender-se-ha maravilhosamente com mademoiselle Hellonim que adora igualmente todas estas cousas, as quaes pela minha parte não são amaveis.—Mas, em nome do céo, o que é pois que ama mademoiselle, perguntou elle? Á esta pergunta, que eu lhe dirigia no tom de um amavel gracejo, mademoiselle Margarida se voltou repentinamente para mim, lançou-me um olhar altivo e respondeu seccamente: amo meu cão. Vem cá *Merreyu*»

Citei estas poucas linhas, porque ellas dão sem duvida o tom habitual desta alma extravagante, e exprimem fielmente o grao de ironia que lhe é propria. O caracter de Margarida não tem pois traço algum que não seja e não possa ser verdadeiro; desgraçadamente M. Fuillet elevou esse caracter á exageração de modo que o torna inverosimil.

Margarida é de tal sorte preoccupada de não ser amada pela sua fortuna, é de tal sorte desconfiada, que cahe por si propria nos defeitos que receia encontrar nos outros. As suas exigencias assemelham-se algumas vezes á indignidades. É mister e verdade que o amor de Maximo seja tenaz para resistir a provas tão insultuosas, a máos tratamentos tão pouco merecidos, e não se muda em indifferença ou despreso. Além disto farei observar a M. Fuillet que ha certas provas de paixão que tem por effeito natural não augmentar, mas esfriar o amor. Alludo aqui ao salto perigoso que Maximo executa do alto da torre. Comprehende-se cabalmente que elle expõe a sua vida para não permanecer sobre o golpe das suspeitas de Margarida; o que menos se comprehende é que o seu amor não seja atacado profundamente depois desta scena. É doce sem duvida expôr a vida pelo que se ama, mas de certo amargo ser enviado á morte por uma ironia gratuita, uma suspeita infundada ou um capricho cruel. Uma ballada hespanhola narra que uma dama deixou cahir por capricho uma luva em uma arena, onde combatiam leões e pedio ao amante, sentado ao pé de si, que fosse apanha-la: o cavalleiro desceu sem responder, apanhou a luva e a entregou á sua amante; mas elle já não amava-a; desabalado, que está aqui de accordo com o coração humano.

O romance de um mancebo pobre continúa no vaudeville debaixo de uma fórma dramatica o curso dos seus triumphos. As observações precedentes nos despensam de insistir sobre o drama, que não é mais do que a transformação habil e engenhosa do romance. M. Fuillet nada accrescentou á sua primeira composição; em compensação cortou muito. Mademoiselle de Porroet, uma das mais felizes creações da narração, é apenas mencionada de passagem em uma phrase insignificante; os passeios no campo, as proezas de nação de Maximo, as desaventuras aquaticas de M. de Bevallan deviam desapparecer igualmente, pois que o drama não pode gozar das franquezas do romance. M. Fuillet fôra obrigado a comprehender mais de uma vez a medida que cerceava em scenas de comedia as paginas da sua narração, quanto a este costume hoje universalmente espalhado, de apresentar a mesma idéa sob duas fórmas tão differentes como as do drama e do romance é pouco legitimo e pouco conforme com as verdadeiras leis do gosto.

As concepções da imaginação não se prestam indifferentemente á todas as fórmas; é impossivel que uma idéa que se apresentou ao pensamento de um autor sob a fórma de um romance, se possa achar identica a mesma sob a fórma de um drama. Mil gradações, necessarias á explicação dos caracteres deverão ser supprimidas. Tal acção que no romance se comprehende sem esforço, torna-se incommoda na scena, quando se manifesta bruscamente, sem que a imaginação do espectador tenha sido preparada para aceta-la pelas minuciosas explicações do autor.

Tal situação que parecia natural quando se lhe concedia para se desenvolver um longo espaço de tempo, torna-se incomprehensivel quando é encerrada na curta duração de um drama. O duello de ponto de honra entre Margarida, que quer estar segura de não ser amada em razão da sua fortuna, e Maximo, que quer horrar a sua pobreza isenta de qualquer suspeita, se comprehende melhor no romance do que na scena. No romance concedemos ás personagens o beneficio dos dias e das horas; tal suspeita gastou uma semana em produzir, cada dia trouxe o seu contingente de pequenas aventuras, por consequencia, por mais admiravel que possa ser, a situação não tem nada de subito nem de inexplicavel; mas no drama o duello tem lugar debaixo dos nossos olhos, se continua sem paz nem trégoa, se prolonga sua misericordia, cada explicação em vez de reconciliar os adversarios e de lhes collocar a mão na mão, não faz mais do que separa-las mais profundamente e afasta-los um do outro. A dignidade de Margarida acaba por parecer insolente, e o amor de Maximo por parecer humilde. Margarida exige de mais, e Maximo está disposto a conceder-lhe mais. Depois do salto perigoso da torre, o podem significar para uma rapariga sensata as adulações de mademoiselle Helovim? Outra chicana: dos 2 quadros que compõem o quinto acto, o primeiro nos parece de mais.

Este quadro é cheio pela morte do velho corsario Laroque que na hora da agonia narrava os traços hereditarios dos Champuys.

De que serve a exhibição deste velho scelerato, visto que Mr. Fuillet não empregou este incidente para terminar a situação que fica tão embaraçada como antes? Mas de que serve multiplicar as criticas? Este drama sem duvida não é mais do que uma copia habil de uma obra original, mas compõe um expectaculo dos mais agradaveis e dos mais distinctos. Apezar dos recortes obrigados e das transformações necessarias, a encantadora concepção de Mr. Fuillet ainda conserva o seu atractivo e a sua poesia. Este drama commove muitas vezes e agrada sempre. Agrada sempre e é a verdadeira razão do ligitimo triumpho que obteve. A gente feia encantada de encontrar emfim sobre a scêna sentimentos elevados, que podem ser aceitos por todos, expressos por uma linguagem que não é a de toda a gente, e a contemplar personagens que se poderiam saudar no caso de se encontrarem.

E agora nos despediremos deste engenhoso e brilhante escriptor. Se o céo nos conceder vida, esperames encontra-lo em poucos annos tão grande artista como o deixamos artista delicado. O seu passado nos dá uma plena confiança no futuro de seu talento, pois que elle sorprehendeu aquelles mesmos que o estimavam, e desanimou aquelles que se obstinavam em nega-lo. Não desperdiçou o seu espirito em producções pallidas; sempre esperou a hora da inspiração, que o recompensou com os seus amaveis sorrisos.

Lenta e laboriosamente deslindou e formou o seu original e modificou o seu talento. Sempre o vimos em progresso na estrada do aperfeiçoamento.

Emfim, qualidade tão exquisita quanto rara, nunca amou senão os triumphos de bom quilate.

Os applausos grosseiros não o seduziram, e os suffragios dos homens de gosto me parecem preferiveis aos suffragios ignorantes dos primeiros recem-chegados. Mas hoje que elle é senhor de si proprio e que seu nome tem conquistado tantas sympathias, preferiramos vê-lo tão intrepido quanto temos gostado de vê-lo pendente.

Alargue pois o seu horisonte; que sem deixar o seu placido retiro e o seu campo querido; lance mais vezes um olhar sobre o vasto mundo. O vasto mundo alargue a humanidade as grandes crenças: eis a carreira inexgotavel d'onde o verdadeiro artista deve dezejar tirar a materia das suas obras. Sintam os leitores vibrar um pouco mais nelle a fibra do homem universal, sympathico á qualquer grandeza, á qualquer causa nobre, accessivel á quaesquer preoccupações legitimas dos seus contemporaneos.

O *vasto mundo* não é o estreito recinto de um salão escolhido, é uma larga arena onde os homens combatem por interesses grandes e complexos, e a missão do poeta por consequencia não é somente agradar, mas animar e consolar os corações que luctam por maiores que sejam; comtudo as metamorphoses que nos reserva este talento no futuro, saudemos hoje Mr, Fuillet como o primeiro dos jovens poetas e dos jovens romancistas cujo nome é repetido pela multidão. *Emilie Montegut*

Revue des deux Mondes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O Sr. Peniston, engenheiro chefe da estrada de ferro, vai, segundo somos informados, dar uma viagem a Europa.

— Chamamos a attenção da camara municipal, para os *altos e baixos* das calçadas da cidade. É preciso uniformisar a edificação, de modo que as calçadas sejam iguaes, quer em altura, quer em largura.

— Foram recolhidos á casa de detenção desta cidade, no dia 11 do corrente, 2 homens; 1 a ordem do delegado do 1º districto deste termo, e outro do subdelegado da freguezia de S. José.

— No *Braz Tisana* lê-se:

AMOR GRAMMATICAL.—N'um jornal francez encontramos a seguinte carta de declaração de amor, dirigida a uma joven por um professor de grammatica, que entregamos aos amadores sem commentarios:

« Senhora.— Perdoe-me V. Exc. a propposição que tomo a liberdade de lhe fazer, de me aceitar por seu humilde adjectivo. E' positivo que me consideraria feliz no superlativo, se V. Exc. se dignasse acceder aos meus desejos, não obstante eu por indole não ser muito demonstrativo. Sei que não sou nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira pesoa, que tem feito a corte a V. Exc. porém o que posso affirmar-lhe é que ninguem a ama tanto como eu, e que lhe serei fiel em quanto me durar uma particula de razão, e até em artigos da morte; que nunca usarei do imperativo, e V. Exc. mesmo ao contrario poderá empregar para comigo, se alguma vez estivermos em conjuncção, todos os modos e generos de tratamento; e em caso algum terei que replicar, antes pelo contrario a regra que hei-de seguir, será a vontade de V. Exc.; a sua felicidade será perfeita e nunca terá motivo para queixar-se do regimen que lhe farei seguir. O meu presente, e o meu passado deve ser para V. Exc. segura garantia de que não sou um futuro muito para desdenhar. Sou um homem activo, e nas minhas contas não se encontra passivo algum. Se a resolução de V. Exc. a meu respeito não participa dos desejos que nella lhe manifesto, nem por isso o seu nome deixará de ser para mim o meu unico vocativo, até á morte, para mim o meu unico ablativo de todas as cousas.»

— *Mortalidade do dia* 12:

Henrique Amante Chaves, branco, casado, 60 annos aneurisma.
Rosalinda da Conceição, parda, casada, 44 annos, estupor.
Manoel, preto, escravo, 9 mezes, enterite.
Manoel, pardo, 8 dias, espasmo.
Caio, pardo, escravo, 1 anno, convulsões.
Luiz, pardo, 10 mezes, convulsões.
Domingos da Silva, branco, solteiro, 35 annos, febre amarella.
Feliciana Maria da Conceição, branca, solteira, 30 annos, congestão cerebral.
Albino FranciscoGomes, preto, solteiro, 20 annos, phthisica.

— *Hospital de caridade*.—Existem 50 homens, 43 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 3 escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo as 5 1/4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 12 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos, e Silveira o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio de José Antonio Gomes Junior, de 9 do corrente, offerecendo ao tribunal um exemplar da obra Regras de Escripturação Mercantil.—Accuse-se a recepção e archive-se agradecendo-se seu obsequio.

DESPACHOS.

Um requerimento de Carlos José Astley & Companhia, pedindo o registro da procuração que outhorgam a Bernhard Forst.—Registre-se.

Outro de José Alves da Silva Guimarães, pedindo o registro da procuração que outorgou ao Dr. José Domingues Codeceira, á sua mulher e a Manoel José Dantas.—Registre.

Outro de C. José Astley & Companhia, pedindo o registro da procuração que outorgam á João Bernardino Botelho.—Registre-se.

Outro de Justino Pereira de Andrade, pedindo o registro da procuração que deu a João José Rodrigues Mendes e outros.—Registre-se.

Outro de João Baptista Itier e Irmãos, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social.—Na fórma do parecer fiscal.

Outro de Diogo, Filho & Companhia, pedindo o registro de seu contrato social.—Ajuntem a procuração do socio Diogo José Leite Guimarães, e determinem sem restricções quaes os socios que podem usar da firma social, os arbitros e a fórma da sua nomeação, para solverem as duvidas sociaes e a quota parte que deve ter cada socio nos lucros ou prejuizos da sociedade.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo o registro de dous contratos que ajuntam.—Registrem-se.

Outro de Henry Gibson, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Registre-se.

Outro de Francisco Moreira Dias e Custodio Domingues Codeceira, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social.—Como requer.

Outro de João Alves Branco, pedindo matricular-se.—Satisfaça o primeiro periodo a segunda parte do artigo 15 do reg. n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Outro de José Gonçalves da Silva, pedindo o mesmo.—Igual despacho.

Outro de Francisco Alves de Pinho, pedindo o mesmo.—Igual despacho.

Outro de Brander a Brandis & Companhia, pedindo por certidão se a sua firma social é matriculada neste tribunal.—Dê-se-lhes.

Outro de Francisco da Costa Ribeiro, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro que ajunta.—Registre-se.

Outro de Virgilio de Castro Oliveira, pedindo por certidão a procuração passada por Francisco José Rodrigues Sacavem, Manoel da Silva Barbosa, e Manoel de Vasconcellos Junior a Amorim Irmão.—Dê-se-lhes.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Miguel José Barbosa Guimarães e José de Almeida Nunes Lima, pedindo o registro do seu contrato social.

Outro de Francisco Alves da Cunha e Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, proprietarios da polaca nacional *Pernambucana*, pedindo o registro da mesma.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 12 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia e 3/4, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e, lida é approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, João de Santa Rosa Muniz; appellado, Albino da Silva Leal.
Sorteados os Srs. deputados Basto e Rego.
Reformou-se a sentença.
Appellante, Antonio Ferreira Pinto; appellado, Tiburcio Antunes de Oliveira.
Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.
Confirmou-se a sentença.
Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
REGO RANGEL.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Franca, Rego, Barata, Mello e Dr. Firmo, faltando com sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo copia do que dirigio ao juiz municipal supplente em exercicio da primeira vara, recommendando que desse a camara as providencias necessarias, afim de que se reuna o conselho municipal de recurso no dia 15 do mez proximo vindouro, sendo presidido pelo substituto do memo juiz.—Inteirada.

Outro do mesmo, dirigido ao presidente desta camara, dizendo, que tendo o consul de S. M. britannica offerecida por parte de seu governo, barricas de sementes de algodão do Egypto e Estados-Unidos, fê-las recolher ao arsenal de marinha, convindo que mandasse o mesmo presidente receber tres para destribuir pelos principaes plantadores de algodão deste municipio, remettendo para ser paga, a conta da despeza do respectivo transporte.—Inteirada, e mandou-se que o procurador recebesse as referidas barricas de sementes, e que se annunciasse a sua distribuição.

Um requerimento de Antonio Moreira Reis, vindo da presidencia para a camara informar, no qual se queixa o peticionario de que ha mais de dez mezes requerêra licença e cordeação para edificar n'um terreno de marinha sito na rua da Praia de S. José, que lhe foi concedido por aforamento, e ainda não obtivera despacho.

Posto em discussão, mandou-se á requerimento do Sr. Franca, remetter á commissão de edificações.

Outro do Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, communicando ter deixado o exercicio do cargo de chefe de policia interino desta provincia no dia 28 do corrente, e reassumido o exercicio dos cargos de juiz de direito da primeira vara crime desta comarca, e de auditor de guerra da provincia.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz de direito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior, communicando ter entrado no dia 28 do corrente mez no exercicio de chefe de policia interino desta provincia, para o qual fôra nomeado por portaria da presidencia de 27 do mesmo.—Inteirada, e mandou-se accusar a recepção.

Outros (2) do Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara, communicando ao presidente da camara no primeiro, haver convocado para o dia 16 de maio vindouro a segunda sessão judiciaria do jury do termo desta cidade, e designado o dia 30 do corrente para se proceder ao sorteio dos juizes de facto, que teem de servir em dita sessão: e no segundo, designando outro dia 2 do dito mez de maio para o mesmo sorteio, visto ter adoecido o escrivão.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição, vinda da presidencia, de José Teixeira Bastos, procurador de Carlos Luiz Cambronne, dizendo o engenheiro nunca ter sido seu pensamento querer obrigar ao dito Cambronne a fazer desde já o serviço á que se propõe nas ruas sómente projectadas, ou que poucos edificios contam presentemente, mas sim que deva ter isto lugar apenas essas ruas estejam sufficientemente habitadas, ficando o reconhecimento desta necessidade, não ao arbitrio do emprezario, mas ao juizo do governo da provincia ou desta camara; e quanto a pretenção que tem o emprezario de estender o serviço da limpeza até ao fim da rua d'Aurora, e as outras que nella desembocam em Santo Amaro, elle engenheiro não se oppunha á isso, e nem podia oppôr-se, pois era certo que a empreza seria tanto mais util á esta cidade, quanto maior fosse o espaço a que se estenda —Inteirada, e mandou-se que fosse remettida por copia esta informação a presidencia.

Outro do contador, participando que as verbas destinadas para luzes, e para eventuaes, se achavam, esta quasi esgotada, restando apenas 26$627 réis, e aquella já excedida na quantia de 66$726 réis, fazendo-se preciso que a camara peça autorisação do governo para continuar a despender pelas mesmas verbas.—Mandou-se officiar á presidencia neste sentido.

Outro do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Ferreira Antunes Villaça, communicando ter reassumido em 30 do corrente o exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do fiscal do Poço, communicando acharse em máo estado, em consequencia das chuvas que teem havido, as estradas da mesma freguezia, sendo de necessidade os seus reparos: assim como que era conveniente que fossem vendidas as telhas da casa de taipa, que existia no lugar destinado para o cemiterio da mesma freguezia.—Quanto a primeira, mandou-se que o fiscal fizesse reparar as estradas; e quanto a segunda, que fizesse vender as telhas, entregando o seu producto ao procurador.

Outro do solicitador, remettendo a conta das despezas judiciaes, feitas de 4 de fevereiro ultimo á 30 de abril corrente, com o saldo a seu favor de 81$220, e pedindo para a continuação de despezas da mesma natureza mais a quantia de 200$ rs.—Mandou-se que a conta fosse remettida á commissão de policia, e que o procurador desse a quantia pedida.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, communicando ter apprehendido, no dia 26 do corrente, cinco porcos de pequeno tamanho, e os remettido a administração do hospital de caridade.—Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando ser exacto o allegado por Francisco Antonio das Chagas de ter sido a casa, onde o peticionario estabeleceu a sua botica, outr'ora uma loja de marcineria.—Mandou-se que a contadoria recebesse somente do peticionario o imposto que estivesse a dever do seu estabelecimento.

Outro do mesmo, declarando constar-lhe ser exacto o que em sua petição requer José da Fonseca e Silva, por não ter mais casa de commissões de vender escravos, afim de ser illiminado da collecta.—Adiado, á requerimento do Sr. Barata.

Outro do fiscal de S. José, communicando ter feito lavrar termo de infracção do art. 2.º tit. 5.º das posturas de 30 de junho de 1849 contra Alexandre Francisco de Santa Anna Costa Barros.—Inteirada.

Outro do fiscal da Varzea, communicando ter entrado em exercicio do mesmo cargo no dia 27 do corrente.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

O Sr. Barros Rego fez o seguinte requerimento, que foi approvado, mandando-se ordenar ao fiscal nomeado para a freguezia de São Lourenço, que entrasse logo em exercicio.

«Achando-se mudado o fiscal da freguezia de S. Lourenço da Mata, proponho a demissão do mesmo, e proponho á camara para preencher o dito cargo o cidadão João Lins Cavalcanti de Albuquerque supplente do mesmo fiscal o vereador Barros Rego.

—Mandou-se officiar ao engenheiro para responder se acham-se tiradas as cópias das plantas deste municipio, e no caso de se achar feito este serviço, as fizesse collocar em quadros pequenos, expostos na sala para serem consultadas por quem quizer.

O Sr. Franca requereu que lhe fosse remettida a planta do passeio em torno de palacio do governo.

Entrou em discussão o officio que estava addiado, desta camara, dirigido ao presidente da provincia, pedindo approvação do contrato feito com Francisco Botelho de Andrade para a obra do cáes e aterro da praça da rua do Brum, o qual officio o mesmo governo voltou para a camara declarar a autorisação em que se fundou para fazer o contrato.

Depois de feitas largas considerações pelo Sr. Franca, que foi acompanhado pelo Sr. Barata, sobre a necessidade da obra e de sua utilidade, argumentando aquelle vereador que a autorisação para a camara fazer a obra estava tacita e explicitamente comprehendida na approvação da planta da cidade que creou dita serventia publica e outras; e mostrando as vantagens do contrato ao cofre municipal, e, alem disso, fazendo todo o historico da mesma praça; resolveu-se que se informasse ao Exm.º presidente da provincia com as mesmas considerações,

O Sr. Mello declarou que foi sempre de opinião que antes de se fazer o contrato, se pedisse autorisação ao governo.

Despacharam-se as petições de Alvaro José de Freitas, Francisco de Araujo Barros, Francisco Maria de Paula, Joaquim Amancio de Lima, Joaquim Lopes de Almeida, João de Medeiro Raposo, bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, Vicente Anastacio Ferreira do Nascimento, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi no empedimento do secretario.—*Franca*, pro-presidente. *Rego.—Oliveira.—Mello.—Pinto.*

Communicados.

Dar-se-ha recurso, diz o o art. 69 § 3 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, da decisão que pronuncia, ou não pronuncia e da que sustenta ou revoga a pronuncia. O mesmo dispõe o art. 438 § 4.º do regulamento n.120 de 31 de janeiro de 1842:

Isto posto, pronunciado um individuo como incurso em qualquer dos arts. do cod. crim.: e sustentada a pronuncia, se esta não foi proferida por juiz municipal, ou juiz de direito, cabe-lhe o direito de, no prazo de 5 dias, contados da intimação do despacho, interpor recurso dessa pronuncia; o que poderá fazer por si, ou por procurador, como lhe faculta o art. 442 do citado regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842:

Quando porém se trata de um crime inafiançavel, este recurso não póde ser interposto, sem que o pronunciado esteja recolhido á prisão, porque assim aprouve ao governo estabelecer em um aviso de 17 de julho de 1843, fundando-se, para assim determinar, em que considerando-se o recurso um principio de livramento, e obrigando a pronuncia a prisão e livramento, não deve este ter começo estando o pronunciado em liberdade.

Na execução deste aviso nenhuma duvida tem havido; e ninguem pronunciado em crime inafiançavel interpoz ainda recurso, sem que estivesse recolhido á prisão.

Isto succede, e tem succedido quando se trata de pessoas que não gozam de immunidades e privilegios; quando porém os processados estão no gozo de taes privilegios, não tem lugar essa prisão, e elles interpõem o recurso da pronuncia em plena liberdade.

Gozam deste privilegio os deputados, e senadores, porque a constituição do imperio assim determina: «Art. 27.» Nenhum senador, ou deputado, durante a sua deputação, póde ser preso por autoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva camara, menos em flagrante delicto de pena capital

Art. 28. Se algum senador, ou deputado *for pronunciado*, o juiz suspendendo todo o *ulterior procedimento*, dará conta a sua respectiva camara, a qual decidirá se o processo deve continuar, e o membro ser ou não suspenso do exercicio de suas funcções:».

A pronuncia considera-se perfeita, e em estado de produzir todos os seus effeitos, e de poder-se proceder nos ulteriores actos do processo, quando tem passado, por assim dizer, em julgado, isto é, quando tem expirado o prazo legal para a interposição do recurso, sem que a parte recorra-o, ou quando interposto este, é a pronuncia sustentada, pela denegação do recurso.

Examinemos agora, se as disposições da lei, e a doutrina do direito acima exposta foram guardadas no recurso interposto pelo Sr. conego Pinto de Campos da pronuncia contra elle proferida pelo subdelegado de Panellas em 1848 nesse celebre processo, que tanto cuidado tem dado ao *Liberal Pernambucano*.

Prescindimos do historico desse processo, porque de sobejo ha sido feito neste jornal, e em outras folhas da provincia, e todos, que veem as cousas desapaixonadamente, conhecem já que foi elle filho de intrigas, e odios politicos daquella época, odios e intrigas que todo o mundo procura esquecer, e que insensatos esforçam-se para resuscitar.

Depois de longa incubação, deu á luz o *Liberal* em fevereiro do corrente anno a esse processo, estampando diversas peças em suas columnas, e denunciando ao mesmo tempo em mão de quem existia elle.

O Sr. conego Campos, depois instruir o publico da origem desse tão fallado processo, e dos meios empregados para obter-se essa pronuncia, requereu ao juiz municipal de Caruarú para que fizesse a pessoa. indigitada pelo *Liberal*, recolher rao respectivo cartorio o processo, e que feito isto se mandasse, na forma da lei, tomar por termo o seu recurso para o juiz de direito da comarca, o que faria por procurador, segundo lhe permittia o art. 442 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Recolhido que foi o processo ao cartorio, tomou-se por termo o recurso, que segundo todos os termos previstos nos artigos 73 e 74 da lei de 3 de dezembro de 1841, teve em resultado a reforma da pronuncia pelo juiz *à quo*, que julgou improcedente o mencionado summario. ex-officio instaurado pelo subdelegado de Panellas em 1848 quando a luta dos partidos tinha tocado a meta da exacerbação.

O juiz municipal procedeu curialmente, como procederia qualquer homem dotado de bom senso.

Negar o recurso pelo facto de não estar o Sr. conego preso, seria um absurdo, ou antes um acto de crassa ignorancia; porque sendo elle deputado, goza das regalias que lhe confere a constituição nos citados artigos 27 e 28.

Remetter o processo para a camara dos deputados, estando a pronuncia incompleta, seria outro contrasenso.

Cumprio portanto o seu dever tomando, como lhe competia, conhecimento do recurso.

Qual a razão por que deveria o juiz municipal julgar-se incompetente, e não admittir o recurso e fazê-lo subir ao conhecimento do juizo de direito, não atinamos com ella, principalmente quando nos lembramos das disposicoes do art. 74 da lei citada de 31 de dezembro, que assim se exprime:

«Com a resposta do recorrido, ou sem ella se [illegible] o recurso concluso ao juiz *à quo*, e dentro d'ou[illegible] cinco dias, contados daquelle em que se findar o prazo do recorrido, ou do recorrente, se aquelle não tiver pedido vista, *poderá o juiz reformar o despacho*, ou mandar ajuntar ao recurso os traslados dos autos que julgar conveniente, e fundamentar o seu despacho.»

«Se o juiz *à quo* reforma o seu despacho, diz o aviso de 13 dezembro de 1847, não deve mais o recurso subir ao conhecimento do juizo superior, pois que nada haverá ahi então que fazer.»

O que se deu ao respeito do processo do Sr. conego Campos, parece-nos que se deu tambem a respeito do processo do deputado Paca, quando envolvido em processo por um testamento falso.

Interpoz todos os recursos legaes em plena liberdade, e somente depois destes esgotados, foi o processo remettido á respectiva camara.

Nenhuma objecção appareceu, e nem foi contestado o direito que tinha o juiz *à quo* para admittir o recurso, e muito menos foi censurado por não ter exigido que o deputado se recolhesse á prisão, muito embora della isento pela constituição.

O facto de ter sido o processo do Sr. conego Campos instaurado em 48, quando ainda elle não era deputado, não pode prejudicar a questão, porque a intimação da pronuncia teve lugar agora, quando já elle gozava das immunidades inherentes ao mandato que lhe foi conferido.

A linguagem aspera, o tratamento pouco civil dado ao Sr. conego Pinto de Campos, os absurdos juridicos, de que se acha recheiado o communicado do *Liberal* de hoje sob a assignatura XX provam, que não podendo seus rancorosos inimigos soffrerem caladamente essa nova derrota, quizeram desabafar; e por isso no auge da colera, na ausencia da calma, e sangue frio, escreveram o communicado, á que respondemos.

Estamos convencidos de que os autores desse communicado, quando arrefecido o ardor, de que se possuiram, ao saberem que uma arma tão querida, e com a qual sonhavam perder um inimigo poderoso acabava de ser quebrada, meditarem melhor sobre o que escreveram, reconhecerão por certo, que foram imprudentes, quando quizeram destruir os effeitos de uma sentença com absurdos, e disparates da natureza dos que disseram no artigo de que nos occupamos.

Pelos meios legaes, tantas vezeo apontados pelo *Liberal Pernambucano*, acaba o Sr. conego Campos de inutilisar essa machina de guerra com que quotidianamente o ameaçavam seus rancorosos inimigos.

Cumpre pois que, respeitadores da lei, como se apregôam os redacteres do *Liberal* respeitem a decisão proferida em favor do Sr. conego Campos, e que o tratem com mais delicadeza e civilidade, e com o respeito devido á sua posição social.

Se porém pretenderem continuar nos antigos habitos, e de envolta com o Sr. conego Campos, quizerem mimosear-nos com alguma boa dóse de chufas, e mesmo de insultos, desde já declaramos, que não nos incommodaremos com isso, e continuaremos o nosso caminho.

Recife, 10 de maio.

W

Chronica dramatica.

IX

Um enthusiasmo de momento fez nascer em nós o desejo de escrever a *Chronica dramatica*, que já lá vai bem adiantada, sabe Deos á custa de quantos esforços! Foi grande o enthusiasmo, e tão grande, que resistio á reflexão, á idéa das difficuldades que em nosso caminho encontrariamos, e á consciencia de nossa pobreza litteraria para um empenho tão difficil. Foi um arrojo nosso sem duvida, porém é tarde, não ha mais recuar; foi um compromisso difficilimo que contrahimos, e que agora devemos cumprir — por nós, que escrevemos, — pelo publico, que nos lê, — e pelos artistas, cujas quedas e cujos triumphos promettemos assignalar. E eis-nos perdidos em uma estrada bem pouco trilhada, e que tem ainda bem poucas pégadas impressas no pó do seu chão, ou tão incertas que nos não podem guiar. É um caminho novo, e trememos ao caminhar por elle, receiosos de nos perdermos em suas tortuosidades, e de nunca chegarmos ao seu fim.

Foi grande o enthusiasmo, dissemos, e a chegada do Sr. Germano, que nos ensinou a crer na arte dramatica, e a comprehender as suas sublimidades e bellezas, os seus mysterios e segredos; os seus triumphos na primeira recita, representando o difficil papel do velho soldado —29—; e os trabalhos de sua companhia nesta mesma recita bem explicam este sentimento de nossa alma. Antes porém elle houvesse morrido tão subitamente como nasceu, que não veriamos agora as difficuldades se agruparem á mil em torno de nós... mas o enthusiasmo despertado pelo verdadeiro merito custa a morrer, ou não morre nunca!

Esperamos nos salvar, porque nos arrependemos; e porque confessamos o nosso arrojo, não nos apedrejem, se cahirmos, e proseguiremos.

A empreza tem sabido até hoje escolher com uma felicidade, que faz honra ao seu gosto e aos seus talentos, os dramas que se tem representado; os tem annunciado de modo á lembrar sempre um nome illustre; e ao depois de lembrar com *Pedro* o nome do Sr. Mendes Leal Junior, com a — *Dama das Camelias* — o nome de Alexandre Dumas filho, não

quiz deixar de lembrar com — *Luiz de Camões* — o nome do distincto litterato Brasileiro — o Sr. Burgain.

E foi *Luiz de Camões* annunciado, e nós o lemos, e o vimos representado; é uma obra de pulso e de merito, que vale uma palma ao seu autor.

Luiz de Camões, á quem a sorte fadou no berço muita harmonia, muita gloria, e muita dor; esse poeta guerreiro, que sentia bater debaixo do aço de sua armadura um coração cheio de amor e de patriotismo; á quem a poesia, o amor e o soffrimento levaram a essencia nos valles da India, nas solidões do Ganges, na sombria gruta de Macáo, e no leito da miseria; esse bardo desditoso, para quem a sorte medio a desventura pelo genio; esse cantor das glorias Portuguezas, elle mesmo uma gloria, que definhou á mingua no leito do hospital, comendo o pão mendigado e humedecido pelas lagrimas do seu pobre escravo, seu unico amigo talvez! é o assumpto do drama. E uma historia muito triste, e muito verdadeira, muito cheia de gloria, de lagrimas, de amor e de poesia; é um assumpto grande; e o Sr. Burgain possuio-se tanto d'elle, que escreveu um drama grande tambem.

Luiz de Camões é um dos dramas da escola antiga que mais nos agrada; é uma obra bem acabada: é talvez a composição mais perfeita do Sr. Burgain; e ella por si só daria um nome ao seu autor, inda que elle não tivesse escripto tambem — *Pedro cem, a Casa maldita, os Tres amores, o Amor de um padre* etc. O assumpto é portuguez, ainda que Camões seja hoje um poeta universal; e no drama os personagens são pintados verdadeiros portuguezes, as scenas são puramente portuguezas, a linguagem é virilmente portugueza, finalmente *Luiz de Camões* é um drama verdadeiramente portuguez, como o seu assumpto, e é este um dos seus maiores meritos.

A acção do drama é tão bem concebida, e o seu desenvolvimento é tão feliz, que o achamos perfeito, e o apontamos como um modello do genero. Parece que o Sr. Burgain ao escrever o seu drama, não afastou por um instante os olhos do livro da arte; as scenas são bem creadas, os caracteres bem desenhados e o enredo se desenvolve á vista do espectador tão suave e naturalmente, que o interessa e prende, e sobre tudo o acabar de todos os actos, os grupos finaes de todos elles são de um effeito como ainda não vimos em nenhum outro: ha muita verdade historica, não ha episodios superfluos, todas as scenas são necessarias, finalmente a attenção do espectador não é por um momento distrahida: em resumo ha em *Luiz de Camões* todas as qualidades de um bom drama: verdade historica, enredo facil e razoavel, conformidade absoluta dos discursos com as situações e condições dos personagens, e conveniencia exacta de estylo: é a imagem fiel da vida do seu héroe.

Ha neste drama scenas de um effeito tão maravilhoso, e creadas com tanta felicidade e arte, que na firmeza dos traços, na bella combinação de luz e de sombras, e na delicadeza e escolha das cores se revela um pincel de mestre. Apontaremos algumas d'entre as melhores, o que podemos fazer escolhendo qualquer d'entre todas.

A terceira scena do primeiro acto entre Fernando e Camões é cheia de vida e de animação, é escripta com muito fogo e verdade. Camões foge da multidão e da festa, e vem ao lugar mais afastado de um jardim, esperar Catharina, ahi encontra o seu amigo Fernando, e no coração delle derrama os segredos do seu, e no auge do enthusiasmo lembra-se da patria, e olha com saudades para o seu passado, contempla cheio de indignação e de receio o seu presente, e lê atravez de uma nuvem embaçada e tristonha o seu porvir, — bem triste porvir! É a entrada do heroe do drama, que deixa logo lêr no fundo de seu coração os dous sentimentos grandes que se aninhavam nelle: — o amor e o patriotismo!

A sexta scena deste mesmo acto é tambem muito bem creada, e melhormente escripta; e nella se aprecia o quanto é bem desenhado o caracter de Catharina, essa moça portugueza, cheia de enthusiasmo pela gloria e pelos grandes feitos, e que com sua mão dá á Luiz de Camões a espada para combater *por Deus, pela patria e por ella*, lembrando-lhe os feitos e as glorias dos seus antepassados.

Tambem é recommendavel a oitava scena do segundo acto; ahi se admira um dos mais bem desenhados caracteres do drama — o de Mendonça que na scena seguinte em um bellissimo discurso, em que pede a D. Pedro a união de Camões e Catharina, manifesta toda a grandeza de sua alma, e toda a nobreza de seus sentimentos.

Na oitava scena do terceiro acto ha um discurso de Camões, que começa: — *Sim! Catharina, hei de alcançar-te á força de gloria*, que é uma feliz creação do autor. Luiz de Camões vai partir, e promette á Catharina cobrir-se de gloria para merecella, promette cantar —*se a tanto lhe ajudar engenho e arte, os invictos Portuguezes*, que navegaram *por mares nunca d'antes navegados*, e que *se foram da lei da morte libertando*. É um discurso em que o poeta, inspirado já, esboça a acção do seu grande livro, e no qual já borbulham os versos immortaes do seu immortal poema — os *Lusiadas*.

Não é de menos merecimento a setima scena do quarto acto. Camões tem voltado da India coberto de gloria; traz o corpo coberto de cicatrizes, a espada de guerreiro pendida do cinto, e em uma mão seu grande poema, salvo do naufragio; encontra Catharina, sonha a felicidade, porém Catharina é já *esposa de Christo*; elle lamenta então a sua desventura em um discurso cheio de belleza, de sentimento e de força, que começa: — *Oh! fui amaldiçoado no seio de minha mãi!* O grupo final deste mesmo acto é muito bello e de muito effeito.

No ultimo acto são todas as scenas bem creadas, e é perfeitamente desenhado o caracter do Jáo, esse escravo heroico que amava o seu senhor como a palmeira do deserto, que sombreava a cabana de seus pais e como a seus pais mesmo!

Eis o interessante drama do Sr. Burgain, que foi ultimamente representado.

Aqui findamos o nosso juizo, imperfeito sem duvida, sobre tão bem acabada producção; e fazemos votos para que o seu autor, que se ha illustrado nas composições da escola antiga e da moderna, attenda ás aspirações e tendencias modernissimas do drama, e nas horas que lhe sobrar do glorioso trabalho de instruir a nossa mocidade, se inspire em algum assumpto modernissimo e cheio de actualidade, como o *Pedro* do Sr. Mendes Leal Junior. Será mais um monumento para lembrar o seu nome illustre nas lettras, será mais uma palma para a sua corôa litteraria!

. . . .

DIPHILES.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Na qualidade de socio da extincta sociedade commanditaria das carnes verdes de sempre ominosa recordação da qual foram gerentes os Srs. Justino Pereira de Faria, João Carneiro Machado Rios & Jovino, João Baptista Fragoso, Candido Thomaz Pereira Dutra, Anacleto José de Mendonça, Ignacio Ferreira Guimarães & Claudio Dubeux, enderecei ao meretissimo tribunal do commercio desta cidade uma queixa em outubro do anno passado, pela morosidade indesculpavel da respectiva commissão liquidadôra composta dos mesmos senhores, a qual sendo por elle mandada ouvir a respeito, dignou-se de responder em termos pouco convenientes taxando as minhas censuras de filhas do despeito. Uma tão aleivosa imputação não me cumpria supportar silencioso, e por isso só esperei a occasião de a pulverisar completamente, e confundir aos autores della. Chegou felizmente essa occasião, e não posso, nem devo por amor de minha reputação até hoje intacta deixar perde-la.

Pelo documento abaixo transcripto, que uma certidão authentica mandada, a requerimento meu, extrahir dos livros daquella associação, perante o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio se evidencia, que as minhas censuras, ou queixas contra ella sempre foram justissimas. De feito, como era possivel, que eu me recolhesse ao silencio, soffresse tudo impassivel sem dar ao menos um só ai, um só gemido vendo que pelo contrato daquella sociedade commercial—art. 1.º o seu fim principal era *harmonisar o interesse dos creadores, e fazendeiros com a economia dos consumidores*, ao passo que pela sua mesma correspondencia particular (abaixo transcripta) a gerencia della não cessava *de recommendar aos seus agentes, que fizessem nas feiras a maior competencia possivel na compra dos gados para que elles subissem extraordinariamente de preços e ninguem mais assim os podesse comprar assim como que se esse — estratagema — falhasse, aquelles agentes vendessem algumas das peiores boiadas que tivessem preferindo aos compradores de outras quaesquer comarcas, que não do Recife, tudo isso sob o mais inviolavel segredo por ser elle a alma do negocio?* Como era possivel cruzar os braços, e supportar com paciencia inaudita vendo-se aquella gerencia confessar expressamente aos ditos seus agentes em a predicta correspondencia abaixo transcripta, que *ella para conseguir a subida do preço da carne verde nesta cidade havia feito reduzir a menos a matança do gado*, tudo isto em flagrante transgressão do citado art. 1.º do respectivo *contrato social*, que mandava expressamente *conciliar o interesse dos creadores com a economia dos consumidores?* Como era possivel callar-me, vendo aquella gerencia confessar ainda aos seus agentes na mesma correspondencia abaixo transcripta, que ella *não precisava de gado gordo?* Como emfim era possivel ter eu a fleugma de supportar que subsistisse aquella sociedade, tendo toda a escripturação irregular e em borradores com o *Diario* sem uma só folha escripturada, segundo foi examinado, e consta do predicto documento abaixo transcripto? Seria para isso preciso que me faltassem até os sentimentos de humanidade para transigir ante tão iniquo e tão barbaro monopolio contra os consumidores daquelle genero de primeira necessidade, além do gravissimo sacrificio dos interesses sociaes, a que eu tinha indisputavel direito.

A vista de tudo isto plenamente comprovado com o documento authentico abaixo transcripto avalie bem o respeitavel publico se me era, ou não imposto por um rigoroso dever da consciencia de revoltar-me, contra tão inqualificavel procedimento dessa gerencia, e sociedade, que por tanto tempo e por tal sorte opprimio a este pobre povo, e ainda hoje, segundo é geralmente sabido, parte dos seus mais proeminentes membros que por si e pelos seus agentes tem formado uma linha de atravessadores de todo o gado que é trazido as feiras, e ahi não levado á pratica aquellas suas malignas recommendações dadas no mesmo documento infrascripto. Avalie ainda o respeitavel publico ante esse mesmo irrefragavel documento a miseravel defeza que aquella gerencia com bellos trechos extrahidos de economistas abalisados, e o fundamento do requerimento que ella enderecou á presidencia abaixo transcripto, tudo já publicado no *Diario* de 5 de março do anno passado, imputando aquelle monopolio por ella mesma causado aos atravessadores, marchantes, e pessoas descontentes, e diga conscienciosamente se é mais admiravel a crueza d'animo dessa gente ou a sua protervia. Emfim, descoberto agora todo o mysterio da vexadora carestia desse genero de primeira necessidade, reconheçam os que tambem se illudiram attribuindo este phenomeno á causas bem estranhas, e alheias da vontade humana. Oxalá, que iste tambem sirva para animar ao governo a dar providencias energicas e tendentes a acabar por uma vez com esse deshumano monopolio, pois que não é possivel assim consentir-se por mais tempo o enriquecimento de meia duzia desses individuos que talvez melhor se podesse denominar de agiotas com as lagrimas e o sacrificio de uma população inteira.

Peço-lhe, Srs. redactores, que se sirvam de dar publicidade a estas mal traçadas linhas, em desagravo da minha honra offendida por aquelles mesmos, á quem acabo de descrever ao vivo á fim de serem devidamente apreciados.

Recife 10 de maio de 1859.

Manoel Joaquim Baptista.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, serventuario vitalicio do officio de escrivão do juizo especial do commercio da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro Segundo, que Deos guarde etc.

Certifico, a vista dos livros —Copiador,— e das —Actas—da extincta sociedade das carnes verdes desta cidade, que gyrou sob a firma de Farias, Carneiro, e Juvino, Mendonça & Companhia, exhibidos pelo guarda-livros da dita extincta sociedade Christovão Guilherme Brekenfeld em audiencia do dia 24 do expirante mez á requerimento de Manoel Joaquim Baptista, ser o theor do quanto em ditos livros fôra apontado pelo mencionado Baptista, para extrahir-se por certidão, da fórma modo e maneira seguinte:

Carta.

Illm.º Sr. João José de Albuquerque.—Recife 17 de dezembro de 1857.—Recebemos suas cartas de 8 e 15 deste mez; com esta veio a conta da feira, sendo 340 bois comprados por Vmc., 155 vindos do convenio do barão, alem disto esperavam-se mais duas boiadas do Sr. Wenceslão, que diz o Sr. Paz terem chegado quando partio para aqui com o numero de 211 bois, e portanto é o total 684 bois. *Ora aqui foi necessario para fazer subir o preço da carne reduzir a matança a menos*, de fórma que estamos com uma sobra crescida: e devendo pagar boiadas de convenios, teremos de abandonar esta feira; por que para nossas necessidades nos bastam trezentos até quatrocentos bois, e não mais; mas o abandono da feira não, porque os outros comprarão a seus gostos os melhores gados, e sem competencia a melhores preços, por isso não convem abandonar a feira, mormente por que Vmc. ja mandou o Sr. Monteiro á estrada, e provavelmente elle ha de comprar algum magote. Neste caso uzamos de estratagema. Vmc. *apresente-se na feira e faça competencia aos preços dos melhores gados, quanto julgue preciso para fazer subir os preços de fórma que os contrarios se comprarem algum gado seja por preço caro, se neste estratagema Vmc. fôr obrigado a ficar com algum gado comprado; então logo Vmc. cuide em vender pelos bons preços algumas das nossas peiores boiadas, preferindo compradores de outras comarcas e não do Recife*; desta fórma julgamos poder Vmc. fazer *a competencia, subir os preços para que os contrarios comprem caro*, e no caso de ter Vmc. gado do mais vender o que fôrde mais de nossa cidade por preço bom e com lucro; se fôr bem manobrado, e desejamos que o resultado seja satisfactorio, ja aqui explicamos verbalmente ao Senhor Paz e João Chrisostomo, o nosso pensamento, e recommendamos todo o segredo; por que a alma do negocio é o segredo.

Relativo ao que nos diz na sua de 8, sentimos o seu mão estado de saúde, e desejaremos, tenha tido melhoras, porque desejamos que Vmc. ainda ahi presista pelo menos até ao fim deste mez, e esperamos, Vmc. assentirá aos nossos desejos, e pelo que diz dos gastos e pequena commissão, a direcção tomará em consideração, para que a companhia não deseja prejuizo de seus agentes. Pelo Sr. Francisco Candido Paz remettem a quantia de 16:000$ para as compras de gados, e poderá saccar, se fôr possivel.

Remettemos-lhe a nota abaixo de bois apurados ahi pelo senhor Souza Lima, que ficou a sua importancia para Vmc. cobrar conforme a conta que elle nos deu, e disse ter incumbido a Vmc. o recebimento de 150$.

Nota que devem diversos: Torres 102$, Francisco Rodrigues 24$, Bartholomeu da Gurita 20$, preto Thomé pelo Senhor Manoel Antonio Fernandes 4$, total 150$.

Somos de Vmc. etc.

Carta.

Illm.º Sr. João José de Albuquerque.—Recife 23 de dezembro de 1857.—Recebemos sua carta de 20 deste mez, que acompanhou uma boiada de 109 bois, vinda do Sr. Manoel Pereira Monteiro, que Vmc. diz ser bom gado, e gordo, e 10 arrobas grandes, cujo gado ja aqui chegou. Diz que ia subir para a feira e faria diligencia para dar cumprimento a nossas ordens que lhe mandamos pelo Sr. Paz, com 14 contos que Vmc. accusa ter recebido. Por não termos portador seguro, não enviamos dinheiro o Sr. Furtado, elle que saque ahi sobre nós, ou mande portador seu com ordem, a quem se fará entrega do dinheiro. O Sr. Bernardino não quiz continuar a condução dos gados, e por isso precisa Vmc. ahi providenciar com bons passadores, qualquer magotes de gados que tiver de mandar-nos desta feira, que estimaremos não ter nem um esta feira, como ja lhe dissemos, e mormente com a chegada desta boiada do Monteiro Pereira estamos com muito gado. Bons passadores são Francisco Chenxem, Antonio Rodrigues e o filho deste crioulo Filippe, e o Girão da Gurita para Pedras de Fogo.

Somos de Vmc. etc.

Illm.º Sr. João José de Albuquerque.—Recife 31 de dezembro de 1857.—A vista do nosso deposito de gado aqui não compre Vmc. esta feira gado algum; e tendo de chegar algumas boiadas da companhia dos diversos contratos feitos, e que julgamos ter de subir a numero de 300 bois; *desejamos que Vmc. faça diligencia, para os revender na feira de Curita, ou na de Santo Antão*, para o que dará ordens para que de cem a cento e cincoenta bois venham por aquella estrada fazer feira na cidade da Victoria, onde os gados tem dado bons preços, Vmc. sabe os preços do custo dos gados e tambem sabe os preços por que se tem vendido os gados nas feiras; e por isso cremos que Vmc. poderá fazer bôas vendas com lucros para a companhia, *e aliciar-nos aqui do grande deposito: lembramos a preferencia da venda para comarcas do centro, afim de evitar aqui a concurrencia dos outros na venda das carnes. Deixamos isto ao seu zelo e bom discernimento.* Agora Vmc. conduz 4:380$ que é o saldo da quantia de 12:000$ da ordem do Furtado, que foi paga pelo Sr. Monteiro, e fica desta fórma saldada, e Vmc. nos fará remessa della com o competente recibo.

Somos de Vmc. etc.

Carta.

Illms. Srs. administradores dos açougues.—Recife, 1º de janeiro de 1858.—Constando a esta direcção, que se apresentara o fiscal da camara municipal com um medico, vistoriando as carnes dos açougues da rua do Rangel e Ribeira de S. José, e mandaram empatar a venda de varios dos talhos da companhia; e porque semelhante procedimento é gravemente prejudicial da companhia; por quanto o genero é da qualidade daquelles, que não pode ser demorada a sua venda, e se por ventura a carne não estiver nas condições de sãa, então deve ser retirada, e lançada fora; mas não empatar-se a venda quando a carne está na boa e sãa qualidade.

Queira pois Vmc. sem perda de tempo mandar chamar um ou dous professores, e com testimunhas presenciaes proceder a exame nas ditas carnes empatadas pelo fiscal, e bom será que esteja presente o Sr. delegado conforme fôr decidido por este exame, Vmc. obrará o que for declarado no exame, e nos dirá para sendo preciso retirar-mos as carnes para onde nos convier.

Illm. Sr. Jose Lucio Monteiro da Franca, socio e administrador dos açougues da ribeira de S. José e Rangel.

Carta.

Illm. Sr. Manoel Monteiro, Manoel Pereira Monteiro Junior.—Recife, 11 de janeiro de 1858.—Recebendo sua carta de 6 deste mez, dizendo-nos, que dos 94 bois, que havia ajustado a 47 mil réis, só tinham chegado 60, e muitos ficados pelas chuvas, que tem cahido, e esses terem vindo pelas noticias de faltas de gados para a companhia. Diremos que taes faltas de gados só tem existido na cabeça do sertanejo sem agente; porque como Vmc. bem sabe, temos tido muito gado a ponto de estarmos soffrendo grave perda no grande deposito, que temos aqui sem comprar-se um só boi ha quatro feiras.

Julgamos, que Vmc. obrou mal em receber este gado, que não esteja nas condições do ajuste, nem estava autorisação para comprar gados magros, e fazer novo ajuste com o vendedor, que não pode fazer entrega do seu gado na qualidade ajustada: por isso agora diremos ao nosso agente, que devia não ter tomado conta d'este magote, porque gados magros não queremos.

O Sr. João José de Albuquerque, tem ordem de entregar a Vmc. o dinheiro, que tiver em seu poder de nossa conta para pagamento dos gados do Illm. Sr. Luiz Paes, passando Vmc. recibo.—Suspendemos as compras de gados, que lhe temos dado até novas ordens nossas.—Somos.

Carta.

Vemos, que lhe não foi possivel vender ahi na feira nem um dos magotes dos gados na forma, que haviamos indicado, e ordenado, nem mesmo remetter para Santo Antão, por serem os gados a maior parte magro: note, sentimos, que não fosse possivel ter-se ahi dado, conseguimos nestas ultimas feiras dos gados que nos chegam dos convenios; porque sendo o nosso deposito aqui tão grande mal nos tem causado a successiva chegada dos gados, amontoando-se, e emmagrecendo, causando-nos grave prejuizo não obstante nossos exforços a tres semanas, recommendando a venda dos gados, que esperavamos chegassem dos convenios de forma que se nas tres feiras se tivesse vendido de cem a cento e cincoenta bois em cada uma; teriamos agora um deposito rasoavel, e estariamos a coberto dos prejuizos, que tem havido e continuarão a haver:

Acresce, que pela carta do Sr. M. P. Monteiro, este diz que o magote de gado vindo na ultima feira cincoenta e nove bois eram magros, e por isso fez abate no preço, e porem não era este que Vmc. como nosso agente devem praticar; por quanto se o gado não estava na forma do contrato não o devia ter recebido, e deixasse o Sr. Monteiro se entender com nosco a respeito, pois elle o terá vendido por conta de quem o tinha remettido de lá má qualidade, por quanto nem gado gordo a companhia precisava e mandaria vender, quanto mais recebe-se ahi gados magros.

Tambem ignoramos não nos ter mandado cartas de avisos antecipada conforme nossas antigas ordens, que sempre desejamos ter, para nós sabermos reger, e que não tem vindo a duas semanas.

Recommendamos a cobrança de pequenas quantias, que lhe enviamos com a competente reclamação.—Somos.

Carta.

Illm. S. João José de Albuquerque.—Recife 16 de janeiro de 1858.—Recebemos sua carta de 11 de janeiro hoje a uma hora da tarde, não tendo vindo carta antecipada como era costume, e cuja ordem não foi revogada. Veio a conta da feira, e assaz admiramos, que tendo Vmc. ordem para vender, e não comprar gados; não tenha podido vender, e cumprir as ordens, resolve-se contra nossa ordem a comprar gado e gado magro; estranhamos este procedimento, que nos transtorna a marcha dos negocios aqui, já bem desfavoravel á companhia, como lhe fizemos conhecer, quando Vmc. d'aqui foi, e ultimamente na nossa carta de 11 deste mez, que em tudo ainda confirmamos para a futura feira, recommendando a cobrança dos bois ahi vendidos, resto da conta do Sr. Souza Lima, que a Vmc. enviamos e queira recommendar ao Sr. Manoel Pereira Monteiro, que senão descuide de mandar pagar os 21 bois fugidos por arranco de uma das boiadas de seu pai.—Somos.

Declaração.

O Sr. Baptista declarou que a escripturação estava feita em—Borradores—e que o *Diario*, comquanto esteja sellado e rubricado, não tem uma só folha escripturada.

E mais não fôra apontado em ditos livros copiados e das actas da extincta sociedade das carnes verdes desta cidade, que gyrou sob a firma de Farias Carneiro e Juvino Mendonça & Companhia, dos quaes eu escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado fielmente copiei o que nesta está escripto, e aos mencionados livros me reporto; e a presente vai sem cousa que duvida faça por mim dito escrivão escripta e assignada, e será conferida e concertada, nesta cidade do Recife de Pernambuco; aos 4 dias do mez de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio do Brasil, escrevi e assignei.

Em fé de verdade.—*Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.*

Desta, e conta. . . .	8$560	—*Oliveira.*
Certidão recusada . . .	8$560	
Contas dos autos	9$460	
	26$580	

« Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Os gerentes da companhia do fornecimento de carne verde do municipio do Recife vem perante V. Exc. reclamar providencias acerca da carestia desse genero de primeira necessidade, que, pelo alto preço a que tem subido, tem suscitado queixas menos justas da parte da população contra a mesma companhia, sendo que alguns individuos presumem e propalam que esse alto preço é filho, não de causas naturaes, e sim da ambição da companhia, que no dizer de taes individuos, monopolisa com os soffrimentos do povo.

« A companhia, Exm. Sr., organisou-se com o fim louvavel de melhorar esse importante ramo de industria, que entregue a alguns homens pela mor parte sem os necessarios capitaes, os impossibilitava de fazerem o fornecimento por preço que melhor satisfizesse as necessidades da população; visto como não podiam esses homens isolados por-se em contacto com os criadores e fazendeiros, e realisar economias que não pouco influem para o barateamento do preço da venda.

« Neste intuito a companhia tratou de fazer contratos ou convenções com diversos fazendeiros e criadores para lhe fornecerem gados, sendo que no mez de novembro fecharam nesta cidade uma convenção com o visconde do Icó para entregar este cada semana de 80 a 120 bois desde a ultima feira de outubro até a ultima feira da quaresma do corrente anno, a qual convenção foi tratada em outubro do anno passado por intermedio dos agentes da companhia com o mesmo Exm. visconde.

« Aconteceu porém que o excessivo estio trouxe comsigo a paralysação da conducção dos gados, sendo que já no corrente mez de fevereiro declararam os vaqueiros das fazendas do mesmo visconde que não podiam fazer entrega de gado por diversas causas, proveniente todas do excessivo verão. Nestas circumstancias, a companhia tem sido forçada a abastecer-se de gado nas feiras, onde o gado desde principio de janeiro para cá tem subido de 7$ a 9$000 a arroba, e hoje exigem já o preço de 10$000. Se a este alto preço das compras se juntar a difficuldade das conducções, mesmo das feiras, a falta de lugares de deposito, a mortalidade dos gados, e outras causas que não pode a companhia superar, se comprehenderá facilmente a impossibilidade em que se acha a companhia de fornecer carne em abundancia, e por preço menor de 32, 28, e 26 patacas a arroba, como tem annunciado.

« A companhia não está senhora do mercado, pois outras pessoas existem que fornecem carne o que consta da matança que diariamente se publica no *Diario de Pernambuco*; pelo que desapparece todo o pensamento de monopolio.

« Entretanto o grito de alguns homens continua, e a má fé procura lançar sobre a companhia toda a responsabilidade da crise alimenticia, quando está prompta a fazer tudo quanto estiver a seu alcance para melhorar a sorte da população.

« Conforme os calculos da companhia, fazendo-se as compras ao preço de 7$000, poderá vender-se a carne de 2$; a 28 patacas a arroba: dest'arte, resolvera suspender o fornecimento da carne por sua conta, emquanto o preço do gado nas feiras não baixasse a 7$000 a arroba. Mas para obrar deste modo a companhia tem fundadas apprehensões, de que lutará com duas difficuldades: a primeira de que os vendedores de gado nas feiras queixar-se-hão de que a companhia os quer constranger a vender o gado por preço que não é justo; a segunda de que a população, vendo-se sem carne sufficiente, bradará ainda contra a companhia, sendo que qualquer embaraço no jogo economico das industrias pode trazer consequencias pouco agradaveis.

« Nesta emergencia, desejando os gerentes da companhia remover as causas que obstam a barateza da preço da carne, vem soccorrer-se a V. Exc. para pedirem a boa coadjuvação do governo da provincia, pedindo-lhe providencias urgentes e offerecendo-se a prestar ao governo todos os meios que estiverem a seu alcance.

« Assim pois: Pede a V. Exc. digne-se de tomar-lhes em consideração a presente represedtação.—E R. M.—Recife, 16 de fevereiro de 1858.—*F. C. & J. M. & C.* »

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	160:368$809
Idem do dia 12	26:322$998
	186:691$807

Descarregam hoje 13 de maio.

Barca ingleza =Floating Cloud= fazendas.
Barca ingleza—Lanondal=fazendas.
Barca ingleza—Snowdon—bacalhão.
Brigue inglez—Icene—idem.
Brigue inglez—Broacking=idem.
Patacho americano=Mary Helen—taboado.
Patacho americano—A. J. W. Applegosth—farinha de trigo.
Patacho brasileiro=Julio—diversos generos.
Brigue inglez—Mary Werie=polvora.
Barca ingleza—Spirit of Thimes=bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	110	
« « com generos . . .	369	
		479
Volumes sahidos com fazendas . . .	164	
« « com generos . . .	331	
		495

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	46:351$780
Idem do dia 12	2:607$434
	48:959$214

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	2:387$109
Idem do dia 12	248$825
	2:635$934

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE MAIO DE 1859.

Canal=Barca ingleza «Providence», Paton Nash & C., 2,300 saccos assucar mascavado.
Lisboa = Brigue portuguez «Soberano», L. J. da Gama, 90 saccos assucar branco e 10 dttos dito mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 2 barricas e 60 saccos assucar branco, 25 ditos e 2 barricas dito mascavado, e 7,283 oitavas de prata.
Rio da Prata = Polaca hespanhola «Anna Christina», viuva Amorim & Filho. 40 pipas aguardente

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9:578$591
Idem do dia 12	1:287$480
	10:866$071

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	23:256$119
Idem do dia 12	1:884$325
	25:140$444

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

New Zeland—66 dias, galera americana *Romun*, de 371 toneladas, capitão Zebedeu A. Deroll, equipagem 28 pessoas, carga 2,400 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Nova Orleans—52 dias, barca ingleza *Traveller*, de 350 toneladas, capitão Randle, equipagem 14 pessoas, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a James Crabtree & C.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro *Aracaty*, de 37 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga solla, couros e algodão; a Caminhas & Filho.

Liverpool—72 dias, brigue inglez *Earl Grey*, de 242 toneladas, capitão J. Wood, equipagem 13, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió.—Barca ingleza *Echo*, capitão E. Le Fewvre, em lastro de assucar.

Maceió—Brigue inglez *Veloni*, capitão J. Jenkins, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS, DIA 12 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	S	Reg.	25,5	20,4	78	75	756
9 »	»	»	»	26,6	21,3	80	76	755,5
1/2 dia	»	SE	»	27,7	22,2	82	78	756
3 da t.	»	»	»	27,1	21,7	81	80	»
6 »	»	»	»	26,6	20,3	80	79	»

A noite esteve nublada e de aguaceiro, vento S, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, coronel e commandante do 1.º batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de revisão da qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que o conselho de revisão da qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio, tem de reunir-se no dia 15 do corrente no consistorio da igreja matriz da mesma freguezia, para os fins determinados no decreto n. 1170 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1850. Freguezia de Santo Antonio 9 de maio de 1859.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

Declarações.

— Em cumprimento do art. 3 da disposição provisoria acerca da justiça civil, faço publico, que não mais admittirei em meu juizo para as conciliações, apu dactas, mas sim procurações bastantes com poderes especiaes quando as partes não possam comparecer pessoalmente. Recife 11 de maio de 1859.—O juiz de paz do primeiro districto desta cidade, Caetano Pinto de Veras.

Declaração.

Não podendo serarrematadas as rendas dos predios do patrimonio dos orphãos em 14 do corente como foi annunciado, fica transferida a arrematação para o dia 14 as 11 horas.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 12 de maio de 1859—Dr. Vicente Pereira do Rego, secretario.

— O abaixo assignado juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, previne a quemconvier que não admittirá em seu juizo citações feitas por pessoas que não tenham provisão regular, afim de promover-lhes a responsabilidade em que tverem por isto incorrido, ficando por isso sem effeito o aviso publicado no «Diario» de hontem n. 105, assignado pelo Sr. escrivão Joaquim da Silva Rego em virtude de minha autorisação. Recife 9 de maio de 1859.—Caetano Pinto de Veras.

= Acha-se recollida á casa de detenção uma preta que diz chamar-se Maria, que foi apprehendida, a um portuguez José da Silva Ferreira, que disse ser cabo de quarteirão do Poço da Panella, que sendo fugida, o inspector d'alli o mandara com ella procurar o senhor, que a maltratara porque ella não queria fallar nem descobrir quem seu senhor. Foi tambem recolhido o supradito individuo cabo de quarteirão: quem se julgar portanto com direito á dita escrava, compareça nesta subdelegacia munido de seus titulos, que lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, 8 de maio de 1859.—O subdelegado, *José Gorgonio Paes Barreto.*

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono: quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

= Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Xariboca; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-la por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859—*Villaça*, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

Panno azul, covados 54; bonets 5; mantas de lãa 21.

Escola do 9.º batalhão.

Papel almaço resmas 2; pennas de ganço 133; canivete 1; lapis 24; tinta preta, garrafas 2; areia preta libras 2; collecções de cartas para principiantes exemplares 6; taboadas exemplares 6; grammaticas portuguezas por Monte-verde ultima edição exemplares 2; compendio de arithmetica por Avilla, exemplares 2; pautas 2; traslados 6; lapis de pedra 8.

Para a companhia de artifices.

Livro de 100 folhas com 15 1/2 pollegadas de comprido e 10 1/2 de largura 1; livro de 200 folhas com as mesmas dimensões 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 14 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez:

BERTHA
A MERCADORA DE FLANDRES.

Terminará o espectaculo com o novo=DISPARATE=em um acto:

ATRAZ D'UMA VIUVA.

PERSONAGENS.

Eusebio Bezerra.	Lisboa.
Valerio Leitão.	Correia Vasques.
Jupiter Trovão.	Oliveira Vasques.
Virginia Cordeiro, viuva. . .	D. Maria Luiza.
Clementina	D. Vicencia.
Joanna.	D. Jesuina.
Um arreeiro.	Ribeiro.
Uma velha	Normandia.

A scena passa-se n'uma hospedaria em Mafra.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados os que os quizerem, a mandar buscar ao escriptorio do theatro até ás 10 horas da manhãa do dia do espectaculo, dessa hora em diante estarão á venda os que restarem.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo 15 do corrente.

Neste dia haverá baile com toda a pompa e brilhantismo. A sociedade do Cassino Popular empregará todos os meios afim de que continue a reinar a boa ordem e harmonia que até hoje se tem observado, de conformidade com o regulamento approvado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. chefe de policia. Será vedado o ingresso ás pessoas que não se apresentarem com a devida decencia. Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume: para cavalheiros 2$ e damas gratis. Principiará ás 8 horas e terminará ás 2 da manhãa.

Publicação litteraria.
O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentado á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOUTOR

BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.

Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendo-se aberto a assignatura desta obra, logo depois de sua entrada no prelo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculando-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro desse calculo, não tendo o volume na realidade menos de 310 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes (de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma) que fica o dito preço elevado a 3$, pois alem de ser isto justo, é tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter prompto quasi todo seu carregamento: para o resto a frete, ou para passageiros, trata-se com T. de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Agostinho A. de Almeida, na praça do commercio.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento: para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

Maranhaõ e Pará.

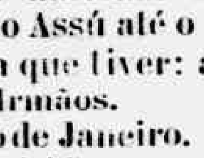
O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, da primeira marcha e primeira classe, segue seu destino no dia 12, por já ter o seu carregamento quasi completo, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com E. J. dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.



ASSU'.

O brigue nacional HELENA, segue para o Assú até o dia 14 com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional «Julio» segue em breves dias: para o resto de sua carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O conhecido palhabote «Dous Amigos» segue breve: para o resto de sua carga, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O veleiro palhabote «Novo Acordo»; para sua carga, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. de Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camões», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes á vapor.

Até o dia 16 do corrente espera-se do sul o vapor *Tamar*, commandante Jeliceo, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando então um patacão além do frete.

Até o dia 17 do corrente espera-se da Europa o vapor *Mersey*, o qual seguirá para o sul tocando na Bahia e Rio de Janeiro; para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Porto segue até o dia 20 do corrente o veleiro brigue «S. Manoel I», por ter prompto seu carregamento: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde dirigir-se a seu capitão, ou ao consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM MAGNIFICO PREDIO.
Quinta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sita na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defrente e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas acomodações, cosinha fora e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino: mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

Leilão
DE
BARRICAS.
Sabbado 14 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer as 10 horas do dia no armazem da rua da Moeda n. 3 A

1600 barricas internadas.

Continuação do leilão
DE
Ferragens cutelarias e miudezas.
Sexta-feira 13 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Parente Vianna & C. continuarão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cadeia o leilão

DE

Um completo sortimento de ferragens finas e grossas, cutelarias e miudezas, proprias deste mercado e que serão vendidas sob boas condições para os compradores.

LEILÃO

Sabbado 14 do corrente o agente Hypolito da Silva fara' leilão em seu armazem, sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, de um completo sortimento de obras de marcenaria. Na mesma occasião se venderão réis 8:000$ em dividas documentadas, cujos documentos acham-se em mão do referido agente, um cabriolet com os competentes arreios e um excellente cavallo; tudo sera' vendido sem reserva de preço algum as 11 horas do dia em ponto.

LEILÃO
Terça-feira 17 do corrente.
M. de Borja

fará leilão no dia acima designado, no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de grande quantidade de obras de marcineria como sejam mobilias, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, pianos, aparelhos para chá, assim como de diversas obras de ouro e prata e outros muitos artigos que desnecessario é especifica-los. Tudo se venderá sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

FREGUEZIA DOS AFOGADOS.

Como tenha por muitas vezes pedido minha demissão do lugar que occupo de inspector de quarteirão da subdelegacia do Sr. Gorgonio, e não me tenha sido dada até o presente, apresso-me a pedir por este Diario, por isso que não quero fazer parte do circulo vicioso a que está reduzida esta subdelegacia. Afogados 12 de maio de 1859. — O inspector do 3.º quarteirão,

Antonio Gomes Ladislão.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em sessão de assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 17 dos estatutos no dia 17 do corrente pela uma hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16 primeiro andar, para elegerem a nova administração o tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 22 dividendo.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1859. —Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

— No dia 5 do corrente ausentou-se de casa de Constantina Rosa do Espirito Santo o primo della, Manoel, crioulo, idade 10 annos, secco do corpo, nariz afilado, olhos e bocca regulares, os dedos minimos dos pés um tanto levantados, costuma fallar com a gente com a vista baixa, falla descançada, levou camisa de algodão azul, calça do mesmo panno, e está curta, e filho de Margarida de tal, natural da villa de N. S. do O' no sul, d'onde ha pouco tempo tinha vindo para aprender officio nesta praça: este crioulo é livre, julga-se ter sido seduzido por alguem, e o tenha occulto: a mesma acima, roga a todas as autoridades policiaes que delle tendam noticia, o mandem entregar na rua do Pillar n. 114, a Constantina Rosa do Espirito Santo.

= Aluga-se 3 casas terreas 2 na travessa do Lima, bairro de San-José, e 1 na rua do Mondego, contendo cada uma 2 salas 2 quartos, quintal murado: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

= Ainda está por se alugar o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Queimado n. 12.

= A Sra. D. Thereza de Jesus, viuva de Carlos José de Alexandria, senhor que foi do engenho Grujaú, tenha a bondade de ir ou mandar á rua do Cabugá, loja defronte da matriz, ou ao engenho Camaragibe de Serinhãem: a fallar com Filippe Santiago da Silva, a negocio de interesse.

= A quem convier um sitio para lavrador de canna, com sufficiencia de safrejar annualmente de 600 a 800 pães de assucar, em terreno de varzea e ladeira, coberto de grossas capoeiras, e não longe do engenho; entenda-se com o proprietario do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, pois que o sitio acima referido é do mesmo engenho; e bem assim não convindo a quem quer que seja tomar o predito sitio como lavrador, dar-se-lhe-ha para levantar um optimo e maneiro engenho, que terá de moer com agua, tendo para este fim quasi prompto o açude, e neste ultimo caso maior extensão de terreno lhe será dado com sufficiencia para se safrejar 2000 pães annuaes.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perseverantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte e destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como percevejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas experimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado: e então o bom exito coljado convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prosperios e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como percevejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 34 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

= Ha para ser vendida uma mulata, que sabe bem engommar e cozinhar o diario ou mesmo algum extraordinario, e bem moça, ou mesmo se troca por uma preta com as mesmas habilidades. O motivo de ser vendida se dirá ao pretendente: quem quizer comprar pode dirigir-se á rua Nova de Santa Rita n. 23, que se dirá quem é.

= Vende-se uma bonita escrava preta, moça, a qual engomma bem e cozinha o diario de uma casa, por precisão: na rua da Praia, primeiro andar n. 13.

= Vende-se um violão em bom estado, e um methodo para solfejo por Carule, tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 82.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista, segundo andar.

= Offerece-se um pequeno com alguma pratica de loja de fazendas, o qual ainda está arramado, quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

= Aluga-se uma ama forra para servir a uma senhora: quem quizer dirija-se á rua das Trincheiras n. 35, para tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado: na rua larga do Rosario n. 24.

= Roberto Carroll retira-se para Inglaterra.

— João Rodrigues Canhoto, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

= Vendem-se tainhas de Alagoa muito superior e linguas do Rio Grande, em calda, em porção de barris e a retalho, muito em conta: na rua da Praia, armazem n. 80.

= Vende-se uma optima escrava para todo o serviço: os concurrentes podem apparecer de uma hora ás seis da tarde, no aterro da Boa-Vista n. 86.

= Vende-se uma cama de amarello, franceza, muito boa: na travessa das Cruzes, taberna n. 12.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para carro, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Attenção
á loja da diligencia
NA
Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que affiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

= Na rua do Mondego, olaria do Sr. Marcelino José Lopes, se dirá quem tem uma canoa aberta para alugar, de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa.

= Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova n. 30.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna na Capunga: a fallar no caes do Ramos, armazem da quina do becco do Carioca.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 2.

= Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro, junto a casa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

= O abaixo assignado pergunta ao Sr. superintendente da via ferrea do Cabo, se não pretende pagar os tres cavallos que foram degolados no mez de janeiro proximo passado pelo vapor, pois basta de malogro e passam a empregar os meios que a lei do paiz permitte.

Antonio José da Cruz.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Passeio n. 3.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Sacca-se para o Porto e Lisboa.

No escriptorio de Carvalho Nogueira & Cª, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Bouza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e maasa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22.

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura dos mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, affiançando-se uma generosa recompensa.

Aviso.

O abaixo assignado pretende retirar-se para Inglaterra no seguinte paquete inglez e faz publico por este *Diario* que deixa procuração bastante nas mãos dos Srs. William Charlton e Richard Broome, em conformidade com o annuncio feito nesta mesma folha pelo Sr. João Bayliss em 23 de março proximo passado, para desta data em diante fazerem as vezes do Sr. George Furness, contratador da estrada de ferro do Recife a São Francisco, os quaes moram em Utinga de Cima aonde receberão todas e quaesquer communicações em relação tanto com o Sr. George Furness como com o Sr. John Bayliss e o abaixo assignado. Recife 7 de maio de 1859.—*George Bond.*

— Fugio no dia 9 do corrente uma preta da Costa chamada Julia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, sem nenhum talho na cara, falla muito atrapalhada; levou saia de riscado azul e panno da Costa azul; quem a pegar leve-a á rua da Cruz n. 58, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma parda escrava para todo o serviço de casa: quem pretendor dirija-se á rua da Aurora n. 54, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de portas a dentro: quem precisar dirija-se ao pateo do Terço n. 11.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Ferreira de Lima, vindo de Portugal e já esteve no mato para as bandas do Moreno, sendo que exista appareça na travessa do Queimado n. 9, a negocio de seu interesse.

— Um caixeiro com 4 annos de pratica de taberna, pretende arrumar-se na mesma, ou em armazem de molhados ou assucar: quem pretender, annuncie sua morada para ser procurado.

40$ de gratificação.

A quem declarar-me os ladrões, que pela terceira vez tem arrombado o muro dos quintaes de duas casas que estou edificando na rua Augusta da freguezia de S. José, afim de roubarem os materiaes: custa a crer, que em uma rua tão publica assim tenha acontecido: na realidade que esse facto não se tem dado nas outras freguezias.—*Marcellino José Lopes.*

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido um quartão preto no dia 7 do corrente, com cangalha, e um sacco com varios objectos: seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 10 de maio de 1859. — *Hemeterio Maciel da Silva*, subdelegado supplente.

Furtaram da Capunga

um cavallo alazão com uma estrella na testa puchando para o focinho mão direita calcada um pouco, uma bexiga no espinhaço: quem o pegar leve-o á Capunga a Joaquim Nazaro, que receberá 20$.

Declaração.

O infra assignado faz ver a quem tiver lido o edital que annuncia, á praça de seus bens penhorados por execução de D. Maria Joaquina de Mello e Silva, que não deve a quantia pela qual está sendo executado, como pretende mostrar na mesma execução para o que já pedio vista que lhe sará concedida depois da arrematação e não antes, por não te-la pedido logo depois da penhora.—*Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.*

Casa de madama Routhier.

Modista franceza.

Rua Nova numero 58.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

CASA

DE

Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles: affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

= Gustavo Babin chegado ultimamente de Paris, e estacionado no hotel inglez, quarto n. 5, rua do Trapiche, tem um completo sortimento de joias do ultimo gosto, relogios de repetição e chronometros, varias fazendas de seda, chitas em cassa, meias abertas e outras de linho e algodão, muitos objectos proprios para presentes, facas, canivetes, tesouras, etc. Pouco se demorará nesta provincia, entretanto, convida as pessoas desta cidade a fazerem algum negocio a retalho, assegurando que tudo venderá pelo mais commodo preço possivel, e espera que será a contento dos freguezes.

— Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo do Carmo n. 24.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortos, n. 62.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer as compras para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 12.

—Precisa-se uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Conceiçãosinha do bairro da Boa-Vista n. 32.

— Precisa-se de um amassador para mestre de masseira: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na rua do Cabugá botica n. 11.

Cavallo pintado.

Furtaram ao amanhecer de hoje 5 de maio do penultimo sitio da Soledade a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes, pés e mãos calcados, pintas pretas acima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão receberá 50$ de gratificação.

= Precisa-se da quantia de 100$ a juros sobre hypotheca ou aluguel de um escravo: quem quizer dirija-se á rua Nova n. 36.

Jantares.

Na rua das Cruzes n. 41 deposito, fornece-se jantares para fóra por commodo preço.

20$000.

Dá-se esta quantia a quem achar uma canôa de carreira, de amarello, e ainda nova, e com cavernas com a marca (o n. 28), tendo de comprimento 35 a 38 palmos, tem 3 nós em um dos encolamentos, tem pequenos paneiros na próa e popa, pregados de cobre: quem a achar leve á fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha, nos Coelhos.

= Precisa-se de um homem que entenda de plantações e tratar de cavallos para ser feitor de um sitio perto da praça: quem quizer nisto se empregar dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

= Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para o serviço de cozinha e compras, podendo até dormir fóra: na rua do Hospicio ao lado direito, casa n. 7.

= Precisa-se de um bom caixeiro para o serviço de café, dando fiador a sua conducta; assim como precisa-se de uma criada forra ou captiva: no hotel da Europa, rua do Trapiche n. 12.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada: este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA.

O Dr. Antonio Borges da Fonseca tem seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar. Antigo advogado nesta cidade pensa ser bem conhecido para carecer de muito recommendar-se. Tendo vindo ultimamente da Europa está completamente habilitado para todas as questões de direito, principalmente commerciaes, pois que possue alem dos melhores praticos estrangeiros, todos os codigos commerciaes conhecidos até hoje.

Advoga em commum com o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Sabem todos quanto o referido doutor se interessa nas questões que toma a seu cargo, bem como o zelo e actividade, que desenvolve.

Estará pois no escriptorio de 9 horas da manhãa ás 3 da tarde em todos os dias uteis, e quando haja urgencia de fallar-lhe póde ser procurado na casa de sua residencia á rua da matriz da Boa-Vista n. 33, onde tambem póde ser procurado o bacharel Amaral depois de 5 horas da tarde.

Recife 6 de maio de 1859.

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente; o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Bastos.*

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO

CIDADE DO RECIFE

COLLEGIO D'AURORA.

DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO

Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.
A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do lieêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mesre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados:
Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . . 420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ . . . . . 360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . 5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-internos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 155, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designad sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimic já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurga;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casutione vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physia e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregad de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.

15 RUA NOVA 15

Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca com o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogios e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, caheres de sopa e chá e mutos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ

EM CASA DE

LOUIS DELOUCH

Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata dourada, sabonetecom 4 pedras em rubins.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

= Para liquidar negocio vende-se uma armação por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano para a extração das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, que ja se achavam impressos e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 9 do corrente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano, assim como participar que se acham expostos a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$.	14:000$000
20 por cento para sello, beneficio etc.	2:800$000
	11:200$000

1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	1:000$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$000 . .	400$000
4 Ditos de 100$000 . .	400$000
6 Ditos de 50$000 . .	300$000
10 Ditos de 20$000 . .	200$000
20 Ditos de 10$000 . .	200$000
660 Ditos de 5$000 . .	3:300$000
	11:200$000

705 Premiados.
2095 Brancos.

2800 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 9 de maio de 1859.—Barão de Camaragibe.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

— Quem precisar de um caixeiro proprio para qualquer occupação de armazem de assucar, ou armazem de generos de estiva, ou mesmo para taberna, o qual dá fiador a sua conducta, annuncie ou procure na praia de S. Francisco, armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia, sendo para cozinhar e engommar: póde ser procurada na Soledade, rua da Esperança, segunda casa do lado do sol.

— Antonio Marques Soares, subdito brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa.

Estrada de ferro.

Pede-se a superintendencia da estrada de ferro, que na estação—Boa Viagem—seja feito um telheiro com assentos, para se resguardar do rigor do sol e chuva, os passageiros que por alli transitam diariamente a espera do vapor. A povoação é bastante distante, e em um lugar como o da estação, é de grande necessidade semelhante providencia.

— No dia 12 de abril proximo passado, fugio o escravo Lourenço, com os seguintes signaes: baixo, gordo, nariz chato, pouca barba, côr fula: costumava a trabalhar no Recife, porém hoje julga-se andar por Santo Antão: avisa-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, que o prendam e levem-no ao seu senhor na rua da Aurora n. 54, primeiro andar, que serão recompensados.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua do Rangel, casa n. 77, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba engommar bem, assim como que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras da mesma, dando-se o aluguel adiantado de 3 a 4 mezes.

— D. Alexandrina Bernarda do Amparo, tendo de proceder a inventario, por fallecimento de seu marido, o finado José Germano de Lira, convida a todos os credores do mesmo a apresentarem seus debitos até o ultimo do corrente mez. Passo de Camaragibe 8 de maio de 1859.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Compras.

= Compram-se um palanquim de rebuço com pouco uso: quem o tiver dirija-se á rua de Apollo n. 12.

= Compra-se uma taboleta com 30 palmos de comprido com pequena differença para mais ou menos: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Vendas.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 100 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Trautmann de Hamburgo.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

55—Aterro da Boa-Vista—55

Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

Para senhora em tempo de inverno.

Cazaveques de malha de lãa para senhora, chales de lãa para senhora, rosuletas de lãa para cobrir cabeça de senhora, etc: vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Para doente.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, camisas de flanella, ditas de lãa crua, ceroulas de meia de algodão, meias curtas de lãa, ditas compridas, etc., tudo proprio para as pessoas doentes.

= Vendem-se fitas com ponta de metal para atacar vestido, ditas para espartilho: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellente fumo para cachimbo, dito para cigarro, cigarros de palha, hespanhóes, ditos botafogo, ditos bahianos, e charutos da Bahia.

— Vendem-se ricos pentes de tartaruga para senhora a 15, 20, 30 e 35$ cada um: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

= Vendem-se capachos redondos e compridos para sala, por preço commodo: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2.

— Vendem-se espartilhos de mola e sem ella, para senhoras e meninas de 12 annos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Passeio Publico.

Loja n. 11

= Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 4$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padrões a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Para quem tiver gosto.

Vendem-se duas vaccas proximo a parir, sendo crioulas e mansas de corda, e estão muito gordas, o motivo da venda dellas se dirá ao comprador, é pechincha: quem pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma fabrica de velas com todos os pertences, e muito afreguezada, e em muito bom lugar: a tratar na praça do capim, taberna n. 8.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

— Vendem-se duas caldeiras grandes e muito fundas (novas) apropriadas para estufas de engenho, ou para deposito: a entender-se na villa de Barreiros, com José Maria Ferreira Braga.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmaiva.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mostrix
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintados a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer loja.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C. na rua da Cruz n. 61.

— Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côres 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim maçao a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões mindinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Phosphoros,

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem-se mui superiores phosphoros de estalo em caixinhas, desembarcados hoje de bordo da barca «Floating Cloud», procedente de Liverpool, por preço razoavel, tanto em porção como a retalho.

Pechincha

sem igual.

Lindas Victorias de lãa de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

= Na rua estreita do Rosario n. 12, vende-se leite de vacca desde as 6 1/2 da manhãa em diante, a 320 rs.

= Vende-se uma preta de idade de 30 annos, um moleque de 12, uma negrinha de 9: na rua da Praia n. 27, taberna.

Vende-se

uma casa terrea, no pateo do Paraizo, propria para qualquer familia: a tratar na rua do Livramento n. 11, loja de calçado.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, O RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO e LYMPHATICO, AS BRONCHITES e PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTHOS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA E FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os CORTES e TALHOS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPÉOS de todas as qualidades, 14.

Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas.

Armazem de fazendas baratas.

N. 19 Rua do Queimado n. 19.

Algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas a 2$ e 2$500 a peça. Esta-se acabando.

Velludinho de cores muito lindos.

Só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos mindinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Velbutina propria para colchas a 1$300 o covado.

Na rua do Queimado n. 19, tambem se vendem gollinhas bordadas para senhora a 1$ cada uma.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Milho a 10$ o sacco.

Vendem se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Pechincha.

Antes que se acabe.

Rua do Queimado n. 19.

Cambraia de cores muito finas imitando chally a 200 rs. o covado, ditas chinezas de quadros e listras a 200 rs. o covado, córtes de cambraia aquille a 1$600, córtes de gaze de seda, tendo cada córte 14 covados (que se vendiam a 14$) por 4$500, córtes de chita larga a 2$, madapolão e de jarda muito fino, tendo uma peça 40 jardas, com pequeno defeito a 9$.

— Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, em saccos grandes, e por menos do que em outra qualquer parte: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascaras.

ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

CHEGUEM

Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de cores a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitos e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$800 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

N.º 40 RUA DO QUEIMADO HENRIQUE & SANTOS Fazendas da ultima moda para Homens Senhoras e Meninos

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo. . . .	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos. . .	$
Ditos de cambraia bordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a . .	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado .	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara. . . .	640
Mantas de blond pretas e brancas. .	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a .	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo..	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas. . . .	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AVISO AOS senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Filhos & C., ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido, con bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte, de novo methedo ao afamado fabricante Darché, de Paris.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

vendem-se peças de algodão americano com pequeno toque de avaria a 2$ a peça.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem cohecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$ sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Vinho.

Continua-se a vender o bom e barato vinho de 360 rs. a garrafa, e 2$560 a canada: no acreditado deposito do largo da ribeira de S. José n. 15: no mesmo compram-se moedas de ouro.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

BRAÇOS DE ROMÃO *para balança.*

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Attenção.

Vende-se uma optima escrava de 36 annos, de muito boa conducta, o que se garante, sabendo cozinhar o diario soffrivelmente, e tambem excellente quitandeira: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tambem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes: na rua do Cordoniz n. 16.

Loja das seis portas EM Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600 manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de corestinas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$ ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 hora da manhãa ás 9 da noite.

Com pequeno toque de avaria. Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 6, defronte da botica,

vende-se madapolão finissimo com 4 palmos de largo, pelo barato preço de 3$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno defeito a 4$500 a peça, dito perfeitamente limpo: 5$ a peça, algodãozinho sicupira muito incorpado a 2$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno toque de avaria a 3$ a peça: cheguem a pechincha, antes que se acabe.

— Vende-se uma mobila completa, de amarello, em bom estado, com outros preparos, sendo tudo proprio para ornar uma sala: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 60.

— Vende-se um sitio no lugar denominado Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, senzala, tres cacimbas, com bastantes arvoredos, terreno proprio, viveiro com peixes e lugar para fazer-se mais, com pasto para seis a oito vaccas e com bastante terreno para plantações: quem o quizer comprar dirija-se a rua larga do Rosario n. 44.

Os mais bonitos fustões de cores proprios para vestidos de senhora, e tambem para roupa de meninos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Superiores lenços de linho para mão pelo barato preço de 4$, 5$, 6$ cada duzia, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Saias de balão

A 5$ cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Chapéos á Prototype dos melhores que tem vindo ao mercado

A 15$ cada um.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 29.

Apreciem o bom gosto. Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sópa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Aos ecclesiasticos.

Vende-se a importante obra dos casos de consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios da analyse grammatical, logica e construcção de phrase: na rua do Queimado n. 43, loja de miudezas.

— Vende-se uma preta moça, engomma, lava, cose e faz o mais serviço de uma casa; na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzala Nova n. 9, com poucos fundos, para qualquer principiante, e juntamente um carro com um boi para o serviço da alfandega: a tratar na mesma.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: na rua de Santo Amaro n. 6 (Mundo Novo).

— Guilherme Marsdem, Inglez vai a Inglaterra, levando em sua companhia sua cunhada Sarah Reeve e tres menores.

Leite.

Na rua estreita do Rosario, deposito n. 12, ha para vender leite puro a 320 rs a garrafa, das 6 horas da manhãa em diante.

— Vende-se a taberna da rua da Soledade n. 11, junto a padaria, a qual faz bastante negocio, mas seu dono quer retirar-se por falta de saude: a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um engenho duas leguas distante desta praça, não tem muitas terras, mas as que tem são muito boas e chegam para safrejar 1,500 pães de assucar annualmente; mõe com animaes, mas póde moer com agua, para cujo fim já tem a levada feita. trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 leguas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção; quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Ricos chapeos para senhora, chegados ultimamente, assim camo véos para os mesmos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, William Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dôres nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolsinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se affiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da Boa fama.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefico á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Bonitos bareje de lã e seda gostos modernos que se estão vendendo pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PINTORES.

Vende-se uma pedra com sua competente mão, para moer tinta: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

150$000 de gratificação.

Do engenho Raiz, freguezia da Escada, fugio no dia 13 de fevereiro proximo passado o escravo de nome Eleuterio, crioulo, idade 28 annos, baixo, grosso, cara redonda, nariz chato, tem o olho direito coberto de uma belide, pernas grossas, quando anda tem geito como quem manca; este escravo foi comprado ao Sr. João da Silva Mello, hoje morador no lugar Terra Nova de Pão d'Alho, onde ha supposições esteja acoutado, por ter dito negro 15 irmãos, ou no lugar Varzea Grande, e tambem no engenho Bello Monte que foi do major Rego, ou em Bom Jardim (engenho) tudo do termo de Pão d'Alho, aonde morou dito escravo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehender, levem-no a seu senhor, ou no Recife aos Srs. Cardoso & Souza, na rua Nova

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco das Neves.*

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Pão d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

— Desappareceu no dia 1º de maio o preto por nome André, nação Cabinda, boa estatura, secco do corpo e tambem do rosto, tem um dente de menos na frente, com idade 40 a 45 annos, foi de Felix Paes da Silva morador em Giquiá e foi visto na estrada do Arraial, recommendo as autoridades policiaes e capitães de campo que sendo pegado se recompensará generosamente; este preto trabalha de servente em varias obras de pedreiro e tambem gosta de trabalhar em sitio: na rua Imperial n. 37.

— Acha-se fugido do abaixo assignado desde o dia domingo, 13 de março do corrente anno, seu escravo Toribio, cabra, de idade de 14 annos, fornido do corpo, cabellos carapinhos e vermelhos, dentes limados; o mesmo foi visto no engenho Leão do termo da Escada; em occasião que alli foi pegado evadira-se, e não tendo o mesmo mais noticia delle, offerece 50$ de gratificação a quem o trouxer ao engenho Santo Elias do termo de Serinhaem; e assim tambem roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo; como tambem poetesta contra o aggressor que tiver o mesmo occulto, como se suppõe, com a pena da lei.—*Luiz José da Expectação.*

— No dia 6 de maio corrente fugio do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, comarca do Cabo, o escravo Damião, que se achava alli trabalhando alugado como livre, de nome mudado, e tem os signaes seguintes: cabra, de cabello carapinho, estatura regular, bastante grosso, barbado, já calveja, tem falta de um dente na frente, e conta, pouco mais ou menos, 24 annos de idade, foi alli preso pelo rendeiro daquelle engenho por aviso que teve; porém tendo apparecido Romualdo de tal, como senhor do mesmo, e entrando em negocio por venda do dito escravo, que muito pedio para ser vendido ao rendeiro, não podendo porém ultimar-se esse negocio sem que primeiramente concluisse um compromisso que com outro tinha o dito senhor, para o que forneceu-lhe um cavallo sellado para sua jornada o rendeiro, ficando assim sem maior segurança o escravo que queria ser vendido; onde resultou, que abusando da confiança da sentinella que o guardava, se evadisse: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegar e levar ao referido engenho, ou ao engenho Sapucagy da freguezia da Escada, ao major Francisco de Farias Salles, que serão gratificados.

— Fugio do engenho Conceição de Nazareth da Matta, na noite do dia 13 para 14 de março do corrente anno, um mulato escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, cara secca e lisa, cabellos carapinhados, tem um talho acima das sobrancelhas, outro na face de um dos lados abaixo do olho, pouca barba, pera e bigode, estatura regular, secco do corpo, pernas finas, tem dous dedos das mãos aleijados de panaricios, que não póde fazer igual movimento aos outros, sendo um dos minimos; é boleeiro, official de pedreiro e sapateiro; tem sido visto por differentes occasiões no Recife por pessoas que tem delle inteiro conhecimento. Vale-se de dizer para deixar de ser preso que anda a mandado de seu senhor: roga-se ás autoridades, capitães de campo, ou mesmo a qualquer pessoa do povo por quem possa ser o referido encontrado a captura do mencionado conduzindo-o ou fazendo-o conduzir ao engenho acima, Quijanga ou Caiará, que serão bem recompensados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.